



ENTREVISTA JACQUELINE ZAIDEN

“Eleitor de Wilder pode apoiar Marconi no 2º turno”

No programa Momento Político, do O HOJE, candidata a vice de Marconi diz que há “muita sinergia” entre os grupos e aposta no agro e no eleitorado feminino para ampliar a força da chapa. **Política 5**



Baixo número de mulheres expõe machismo dos partidos políticos

As mulheres correspondem a 51,5% da população brasileira, de acordo com dados do Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, o cenário político não reflete a representação deste índice. Nas últimas eleições gerais, disputadas em 2022, foram eleitas 1.696 pessoas, destas, apenas 302 são mulheres, o que corresponde a 15,3%. Em Goiás, neste ano, há apenas uma mulher à frente de uma chapa majoritária. **Política 6**

Israel chama Erdogan de “ditador antisemita” após mandado de prisão
Mundo 12

Dia do Vinil reúne 2,5 mil discos no Centro de Goiânia
Essência 15

Marcelo Camargo/ABR

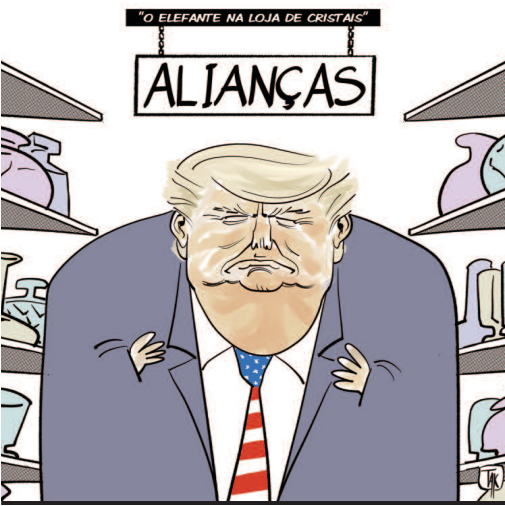


Massa de ar frio avança e umidade fica ainda mais baixa no Estado

Uma massa de ar seco e frio avança pelo Centro-Sul do Brasil e deve intensificar a queda das temperaturas. No Centro-Oeste, há aviso de perigo por baixa umidade do ar em grande parte de Mato Grosso do Sul, Goiás e DF. **Cidades 11**

O que não te contaram sobre a dívida pública

Um jornalão ocupou parte de sua 1ª página para atormentar leitores e eleitores com sua ladainha austericida, numa visão distorcida e enviesada sobre as dívidas do setor público. **Econômica 4**



FILIPE DENKI
Casas Bahia: recuperação já não é suficiente
Opinião 3

Flávia Teles se afasta de campanha depois de intimação em SP
Política 6

Economia espera avanço do diálogo entre Brasil e EUA

A retomada do diálogo comercial entre Brasil e Estados Unidos abre uma nova perspectiva para setores da economia goiana afetados pelo aumento das tarifas norte-americanas. **Economia 4**

Licitação do Anel Viário é suspensa por duplicidade

Construção do contorno de 44 km estava prevista em solução para concessão da BR-153, entre Hidrolândia e Cristalina. **Cidades 11**

Desempenho nas urnas vai se tornar “termômetro” para disputa em 2028

A disputa eleitoral de outubro reúne diferentes nomes políticos com relação direta com Goiânia e com a Região Metropolitana da Capital. De vereadores da Câmara Municipal e deputados estaduais com base eleitoral goianiense até uma candidata a vice-governadora, a corrida por cargos eletivos deste ano pode ter reflexo na eleição municipal de 2028. **Política 2**

Plataforma reúne serviço a mulheres vítimas de violência

Ferramenta criada para ampliar o acesso à rede de proteção de mulheres vítimas de violência será lançada em Goiás. **Cidades 10**

Vila Nova visita o Operário-PR pela liderança da Série B
Esportes 8

Cuiabá e Goiás fazem confronto direto, de olho em vaga no G-6
Esportes 8

LEIA NAS COLONAS

Xadrez: Gayer tenta dividir o bolsonarismo e desidratar candidatura de Wilder
Política 2

Livraria: Livro desmonta o mito da maternidade perfeita com psicanálise e política
Essência 14

Adobe Stock



44 mil crianças têm obesidade em todo Estado

Dados do Sisvan mostram que um universo de 43,9 mil crianças de até 10 anos acompanhadas pela rede pública tinham obesidade em 2025. **Cidades 9**

Preservar histórias também é manter viva a memória

Folclore não é só o que aparece nos livros escolares. Sobrevive na cantiga da avó, na brincadeira no recreio, no provérbio repetido em casa e nos “causos” das reuniões de família. **Essência 14**

ARGENTINA TOMA punição da Fifa por denúncia de racismo

Entre as sanções estão redução de público nos próximos jogos em casa, multa e suspensões para atletas envolvidos em incidentes disciplinares. **Esportes 8**





Xadrez

Wilson Silvestre

 (62) 99314-0518 | (61) 99613-6831

 xadrez@ohoje.com.br

Com Nilson Gomes-Carneiro e Bruno Costa

Lulinha explosivo – Dentro da campanha de Flávio Bolsonaro (PL), a avaliação é que o caso Lulinha vai prejudicar Lula (PT), mas que não existem motivos para foguetes. A campanha mal começou e tem muita água para passar debaixo da ponte.

Gayer tenta dividir o bolsonarismo e desidratar candidatura de Wilder

Como hoje é dia 22, não tem como não falar de mais um capítulo do PL comandado pelo senador e candidato a governador Wilder Moraes e da ala comandada pelo candidato a senador Gustavo Gayer. O que se percebe é Gayer cada vez mais próximo do governador Daniel Vilela (MDB), principal adversário de Wilder. Para selar a tampa do caixão da ‘desunião’ do PL goiano, o prefeito de Anápolis, Márcio Corrêa (PL), se une aos quase 20 eleitos pelo bolsonarismo que declararam apoio a Daniel. Detalhe: Márcio Corrêa é aliado de Gayer, portanto, para quem sabe ler sinais políticos, esse gesto diz de que lado Gayer está.

Embora aliados de Wilder vejam com naturalidade essa aproximação, haja vista que Gayer trabalhou para que o PL apoiasse Daniel Vilela. “Eu sou o candidato de Jair Bolsonaro e vou continuar sendo o candidato de Jair Bolsonaro. Não importa se tem gente dentro do PL (leia-se Gustavo Gayer) contra. Eu vou continuar com a minha candidatura, ao lado de Ana Paula Rezende, até o final”, diz Wilder à coluna. E ressalta: “Acredito muito na militância e que as nossas propostas para o desenvolvimento de Goiás em moradia, educação, infraestrutura e incentivo ao empreendedorismo vão despertar a população para um novo olhar sobre gestão pública”.

Outro ponto que Wilder frisa é que sua candidatura foi uma decisão de Jair Bolsonaro (PL) e não um projeto pessoal. É fato que Gayer trabalhou muito para levar o PL goiano a apoiar Daniel, mas perdeu a queda de braços com a cúpula nacional da legenda. Desse modo, Gayer sabotagem o PL de dentro para fora. Não surpreende aliados de Wilder. Por isso, Márcio apoiar Daniel é só mais um capítulo dessa fratura no partido. O problema é que Wilder perde o apoio de uma importante prefeitura como Anápolis. Resta saber se o Márcio terá condições de virar o jogo a favor de Daniel, pois é uma das cidades mais bolsonaristas do Estado.



Corrida para vencer no 1º turno

Estratégia ou não, ao dividir o bolsonarismo, Gustavo Gayer ajuda Daniel Vilela a chegar mais perto da vitória no primeiro turno. Não é delírio, mas Marconi Perillo (PSDB) precisa de Wilder forte para tentar conquistar o segundo lugar. Da mesma forma, Wilder depende do crescimento de Marconi para competir no segundo turno. Esse jogo de ganha-ganha obriga Daniel a vencer no primeiro turno, caso contrário, pode ter dois contra ele na reta final.

Lado adversário

De volta com Gustavo Gayer, ele acabou isolado dentro do PL, não só em Goiás, mas nacionalmente. Ele não pede votos para Fred Rodrigues, um dos nomes mais fiéis ao bolsonarismo. Optou por fazer campanha ao lado da deputada federal Magda Mofato, desafeta de Wilder dentro da legenda. Não só Magda, mas também Ismael Alexandrino que, além de apoiar Daniel, também é aliado de Ronaldo Caiado (PSD), adversário de Flávio Bolsonaro (PL).

Ouve e anota

Daniel Vilela adota a estratégia de carreata, contato direto com a população e reuniões com lideranças. A fórmula não é nova e a maioria dos candidatos faz isso. A diferença são as lideranças que acompanham o governador, a maioria prefeitos, vereadores, deputados e os candidatos ao Senado. A ideia é ouvir, anotar e, eleito, dar prioridade às medidas mais urgentes para a população. O que não faltam são pedidos!

Elo Mendanha

Discreto, mas intenso, o candidato ao Senado Gustavo Mendanha (PRD) pode ser enquadrado na frase que diz: “De grão em grão, a galinha enche o papo”. No caso de Mendanha, compromisso de votos. Nesta sexta-feira (21), ele pôde conferir com lideranças esse compromisso de apoio. “O Mendanha constrói um ele forte com a as lideranças e a população por onde passa”, resume o prefeito de Novo Gama, Carlinhos do Mangão (PL).

Fotos: Hegon Correa e Marcos Souza, Divulgação/PSDB, Edilson Rodrigues/Agência Senado e Marcos Kennedy/Alego



1º a bater em Daniel vai com ele ao 2º turno e terá chance

O vazamento de denúncias dos casos Master e INSS está ditando o ritmo da campanha presidencial. A média é de três notícias novas a cada dia, seja contra Lula (PT) ou Flávio Bolsonaro (PL). Já se sabe muito sobre os filhos de um e os irmãos do outro, além de detalhes sobre as suspeitas que pesam contra ambos. Enquanto isso, em Goiás, parece estar tudo maravilhoso. A oposição ao governador Daniel Vilela (MDB), cujo grupo está no poder desde 1977, investigou-o e nada encontrou, encontrou e está guardando ou nem investigou? Quer ganhar só falando “amém”? É preciso ir à luta. O 1º que acertar Daniel pode ir com ele ao 2º turno, quando o jogo zera ambos têm chance. Os demais vão ficar falando abobrinhas e chorando a derrota. Ouve-se muita denúncia feita por integrantes das três campanhas adversárias de Daniel, as de Luis Cesar Bueno (PT), Marconi Perillo (PSDB) e Wilder Moraes (PT). Quando se pede ao acusador para formalizar, a coragem some, além dos documentos. Bueno teve oito mandatos na Câmara de Goiânia e na Assembleia; Marconi foi deputado federal, senador e tetragovernador; Wilder é senador pela 2ª vez. Têm fontes, portanto. E por que não divulgam o que sabem? Outro Daniel, o Vorcara, dono do Banco Master, deu R\$ 14,5 milhões para Marconi e R\$ 61 milhões para fazer um filme sobre Jair Bolsonaro, padrinho político de Wilder. O entorno de Daniel e de seu governo teve problemas com a Polícia Federal e negócios com facções. E aí, os candidatos vão continuar fazendo vídeos fofos com efeitos em IA ou pretendem levar a campanha a sério? **(Especial para O HOJE)**

Desempenho será “termômetro” para disputa da prefeitura em 2028

Candidatos no pleito deste ano são possíveis postulantes ao Paço na próxima eleição municipal

Thiago Borges

A disputa eleitoral de outubro reúne diferentes nomes políticos com relação direta com Goiânia e com a Região Metropolitana da Capital. De vereadores da Câmara Municipal e deputados estaduais com base eleitoral goianiense até a candidata a vice-governadora, a corrida por cargos eletivos deste ano pode ter reflexo na eleição municipal de 2028.

Neste ano, 18 dos 37 vereadores da Câmara de Goiânia disputarão as eleições. Entre estes, todos os cinco mais votados da disputa de 2024. A lista reúne nomes como Major Vitor Hugo (PL), Aava Santiago (PSB), Edward Madureira (PT) e o presidente da Casa, Romário Policarpo (Cidadania).

A relação de candidatos com base eleitoral na Capital ainda reúne o presidente da Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), Bruno Peixoto (União Brasil). Peixoto, que é candidato a deputado federal, já externou em mais de uma oportunidade o desejo de ser prefeito de Goiânia. O deputado chegou a bancar uma pré-candidatura na última disputa,

mas o ex-governador Ronaldo Caiado (PSD) optou por lançar Sandro Mabel (União Brasil).

No PL, a candidata a vice-governadora na chapa do senador Wilder Moraes, Ana Paula Rezende, naturalmente surge como cotada para a disputa em 2028. Filha do ex-prefeito Iris Rezende (MDB), a liberal já é tratada como uma das cotadas para uma candidatura à Prefeitura de Goiânia no próximo pleito. O partido ainda conta com Fred Rodrigues, que foi derrotado por Mabel no 2º turno de 2024 e é uma das apostas dos liberais para deputado federal neste ano.

Termômetro eleitoral

Cientistas políticos consultados pelo O HOJE avaliam que o desempenho dos candidatos na eleição deste ano deve servir como um “termômetro” para o próximo pleito municipal. Para o professor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Guilherme Carvalho, as particularidades de cada disputa eleitoral não significam que “uma eleição não esteja alinhavada à estratégia da próxima”.

“O Bruno Peixoto e a Aava Santiago, por exemplo, são no-



Fotos: Lincoln Leão, Sérgio Rocha/Alego e Millena Cristina/Câmara Municipal

Votação em outubro pode fortalecer potenciais postulantes ao Executivo da Capital

mes que já estão se movimentando e colocando seus nomes na disputa para 2028. Sendo eleitos, é difícil eles não serem cogitados como pré-candidatos [à prefeitura]”, diz Carvalho. Porém, o professor ressalta que, no caso do presidente da Alego, há uma particularidade em relação à disputa, já que Mabel é um candidato natural à reeleição e ambos, além de correligionários, integram a base governista.

Sobre Aava, Carvalho destaca que como o campo progressista não tem um candidato natural, há mais espaço para a pessebista. “Se vencer como deputada federal, ela

mostra que tem capacidade de voto e capacidade de mover o debate. Nesse sentido, acredito sim que cada eleição é uma eleição, mas as disputas já dão os apontamentos para a eleição seguinte”, frisa Guilherme.

Adriana

Além de Aava e Edward, a deputada federal Adriana Accorsi (PT) deve aparecer entre as cotadas. A parlamentar foi a candidata do PT em 2024 na disputa pelo Paço Municipal e ficou em 3º lugar, com 24,44% dos votos.

Lehninger Mota, mestre em Ciência Política pela UFG, alega que o desempenho dos partidos

e dos candidatos em outubro pesará na escolha dos nomes para 2028, a depender do alcance e das expectativas de voto.

“Caso o Wilder seja eleito, a Ana Paula fortalece a campanha dela. Da mesma forma que a votação da Aava ou do Bruno Peixoto pode os fortalecer ou não, já que a votação pode fortalecer ou enfraquecer o candidato”, afirma Mota. “Serve de termômetro. Não é algo definitivo e decisivo, já que ainda tem dois anos para trabalhar e mudar a realidade do que aconteceu, mas é sim um grande termômetro”, avalia o cientista. **(Especial para O HOJE)**



Divulgação/Casas Bahia

Casas Bahia e o varejo em colapso: recuperação já não é suficiente

Filipe Denki

A notícia de que as Casas Bahia protocolaram pedido de recuperação judicial junto à Justiça de São Paulo não surpreende quem acompanha a situação financeira do varejo brasileiro. O que chama atenção é que a companhia havia recorrido à recuperação extrajudicial apenas dois anos antes. A mudança de estratégia revela não apenas a dificuldade enfrentada pela empresa, mas também os desafios estruturais de um setor pressionado por juros elevados, crédito mais restrito, margens reduzidas e mudanças no comportamento do consumidor.

Em menos de 24 meses, as Casas Bahia passaram de uma ferramenta voltada principalmente ao reequilíbrio de sua dívida financeira para um procedimento judicial mais amplo. Os números ajudam a dimensionar a situação: prejuízo de R\$ 10,1 bilhões no segundo trimestre de 2026, fechamento de 298 lojas, equivalente a 28,6% da base, e patrimônio líquido negativo de R\$ 8,27 bilhões.

O caso também precisa ser observado dentro de um contexto maior. O varejo brasileiro vem acumulando dificuldades e, nos últimos anos, grandes empresas recorreram a mecanismos de reestruturação para tentar preservar suas operações. Polishop, Dia Brasil, SouthRock, Grupo Pão de Açúcar e Bombril estão entre os exemplos recentes de companhias que passaram por processos de recuperação ou renegociação de dívidas.

Segundo dados da Serasa Experian, 2024 registrou 2.273 pedidos de recuperação judicial, o maior número da série histórica, com crescimento de 61,8% em relação ao ano anterior. Embora tenha havido desaceleração em 2025, o volume continuou elevado. A inadimplência empresarial também reforça a dimensão do problema, em um cenário no qual milhões de empresas enfrentam restrições financeiras.

No varejo, a situação é ainda mais sensível. Trata-se de uma atividade que depende de alto giro, acesso a crédito e capacidade de manter margens em um ambiente competitivo. Ao mesmo tempo, o consumidor mudou seus hábitos, o comércio eletrônico ganhou espaço e os custos de operação continuam pressionando empresas que mantêm grandes estruturas físicas.

A trajetória da Casas Bahia ajuda a compreender a diferença entre os dois instrumentos de recuperação. Em 2024, a companhia formalizou uma recuperação extrajudicial para reperfilar aproximadamente R\$ 4,1 bilhões em dívidas, ampliando o prazo médio de pagamento. A modalidade permite que a empresa negocie diretamente com seus credores e construa um plano direcionado principalmente às obrigações que estão no acordo.

É uma alternativa mais rápida e menos abrangente. Em determinadas situações, pode ser suficiente para enfrentar uma dificuldade financeira pontual, especialmente quando o principal problema está concentrado em dívidas bancárias ou no mercado de capitais.

O problema aparece quando a crise deixa de ser apenas financeira e passa a atingir a própria operação da empresa. Foi o que ocorreu no caso das Casas Bahia. O fechamento de centenas de lojas e os desligamentos de funcionários representam consequências que vão além do endividamento com bancos e debenturistas. Surgem também obrigações trabalhistas, locatícias, contratuais e com fornecedores, além

de outros custos relacionados à manutenção da atividade empresarial.

Nesse cenário, a recuperação judicial oferece uma estrutura mais abrangente. O processo passa a ser acompanhado pelo Judiciário, com apresentação de um plano que será submetido aos credores. A legislação também estabelece mecanismos de proteção à empresa durante o processo, permitindo que ela tenha condições de reorganizar suas atividades enquanto negocia suas dívidas.

Essa diferença é fundamental. A recuperação extrajudicial pode funcionar como uma espécie de reorganização direcionada, enquanto a recuperação judicial permite enfrentar uma crise que atingiu diferentes áreas da empresa simultaneamente.

A escalada das Casas Bahia demonstra que uma renegociação de dívida não necessariamente resolve uma crise empresarial. Se a companhia continua gerando prejuízos, mantém custos elevados e não consegue recuperar sua capacidade operacional, o alongamento dos débitos pode apenas adiar o problema.

Por isso, a recuperação judicial não deve ser vista exclusivamente como um mecanismo para evitar a falência. Ela também pode funcionar como instrumento de reorganização empresarial, permitindo discutir simultaneamente dívidas, contratos, estrutura de custos e modelo de operação.

O ponto central é identificar o momento adequado para buscar a solução. Uma empresa que demora a agir pode chegar ao processo judicial com menos alternativas e com uma situação financeira ainda mais deteriorada. Por outro lado, uma companhia que se antecipa consegue estruturar melhor sua estratégia e preservar ativos importantes para a continuidade do negócio.

O caso das Casas Bahia mostra, portanto, que diferentes instrumentos de recuperação atendem a diferentes níveis de crise. Uma negociação extrajudicial pode ser eficiente diante de um problema concentrado no passivo financeiro. Quando a dificuldade alcança folha de pagamento, aluguéis, fornecedores, lojas e toda a estrutura operacional, é necessário um mecanismo capaz de tratar essas questões de maneira integrada.

A crise do varejo brasileiro não pode ser explicada apenas pela falta de crédito. Existe uma transformação mais profunda em curso. Empresas precisam rever custos, margens, canais de venda, presença física e relacionamento com consumidores que passaram a comprar de maneira diferente.

A recuperação judicial pode oferecer tempo e instrumentos para essa reorganização, mas não representa, por si só, uma garantia de sobrevivência. O desafio é utilizar o período de proteção e negociação para reconstruir uma operação capaz de gerar resultados.

A trajetória das Casas Bahia será acompanhada justamente sob essa perspectiva. O pedido de recuperação judicial representa uma nova etapa de sua reestruturação. O resultado dependerá da capacidade de reorganizar as dívidas, ajustar os custos e, principalmente, recuperar a viabilidade econômica da companhia em um mercado que passa por profundas mudanças.



Filipe Denki é vice-presidente do Instituto de Direito Empresarial do Centro-Oeste (Ideco)

CARTA DO LEITOR

Povo negro

Percorrer a trajetória do povo negro, reconhecer as sequelas provocadas na diáspora, tais como o sequestro da humanidade, os castigos, a impossibilidade de culto aos orixás, o banzo e a morte, é promover o diálogo entre passado e presente, sob as asas do pássaro africano, a fim de buscar o encontro do indivíduo com o coletivo e possibilitar um futuro, sustentado por bases mais justas e equitativas. A estrutura vigente também corrobora para invisibilidade e permanente exclusão da população negra. A abolição da escravatura não garantiu de fato a liberdade. Castigos corporais e outras humilhações se fazem presentes quando um jovem negro é executado sumariamente, quando o imaginário coletivo define o negro como perigoso e incapaz, quando a cor da pele é uma sentença. É preciso conhecer e combater qualquer medida que impeça o negro de sonhar, de respirar, de viver.

Pedro Alvez
Senador Canedo

CONTA PONTO

Os grandes líderes não são aqueles que iniciam guerras, mas aqueles que põem fim aos conflitos”

Luiz Inácio Lula da Silva (PT), presidente da República, nesta sexta-feira (21), após telefonar para o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na manhã de ontem, para defender a retomada das negociações comerciais bilaterais e discutir a contenção de conflitos internacionais. Durante a conversa de 1 hora e 20 minutos, classificada pelo Planalto como cordial, Lula afirmou que as alegações americanas que motivaram a recente imposição de novas tarifas contra o Brasil são infundadas. O governo norte-americano fundamentou as medidas alegando desmatamento, acordos preferenciais, propriedade intelectual, combate à corrupção, PIX, etanol e importações de produtos com trabalho forçado. (ABr)

INTERAJA CONOSCO



@g.ohoje
O presidente Lula se reuniu na noite desta quarta-feira com Marco Aurélio de Carvalho, advogado de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha. O encontro ocorre enquanto o filho do presidente é investigado em inquéritos que apuram suspeitas de tráfico de influência. Leia a matéria completa em ohoje.com. Curtiu a publicação o leitor.

Hermeto Carvalho Neto (@hermetoneto)



@jornalohoje
A candidata a vice-governadora de Goiás pelo PL, Ana Paula Rezende, que integra a chapa de Wilder Moraes (PL), afirma que pretende levar para um eventual governo uma política baseada na proximidade com a população e inspirada no legado político de seu pai, o ex-governador Iris Rezende. Em entrevista aos jornalistas Wilson Silvestre e Bruno Costa, no programa Momento Político, do Grupo O HOJE, Ana Paula defende a retomada dos mutirões, a ampliação da política habitacional e uma atuação mais próxima do poder público nas comunidades. Leia a matéria completa em ohoje.com. Curtiu a publicação o leitor.

Bruno Costa Campos

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal **ohoje.com**. São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.

Divulgação



Setor produtivo avalia que retomada das negociações pode preservar exportações, investimentos e empregos em Goiás

Setores produtivos esperam avanço nas negociações comerciais entre Brasil e EUA

Renata Ferraz

A retomada do diálogo comercial entre Brasil e Estados Unidos abre uma nova perspectiva para setores da economia goiana afetados pelo aumento das tarifas norte-americanas. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversou nesta sexta-feira (21) com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em uma tentativa de reabrir as negociações e reduzir as tensões comerciais entre os dois países. Para representantes do setor produtivo e especialistas, embora ainda não exista garantia de um acordo, a possibilidade de negociação já contribui para diminuir a incerteza enfrentada por empresas e exportadores.

A conversa entre os presidentes durou cerca de 1h20 e foi classificada pelo Palácio do Planalto como cordial. Lula defendeu a retomada das negociações comerciais bilaterais e afirmou que as tarifas impostas pelos Estados Unidos prejudicam tanto o Brasil quanto os próprios norte-americanos. Trump concordou sobre a importância de preservar os vínculos comerciais entre os países e propôs que as equipes diplomáticas voltem a se reunir para avançar nas tratativas. Para o economista Leonardo Ferraz, a abertura do diálogo representa um sinal positivo principalmente porque reduz parte da insegurança provocada pelas tarifas. O especialista explica que mesmo sem a garantia de um acordo, a negociação melhora as expectativas do setor produtivo. “Para as empresas, a previsibilidade é fundamental para decidir investimentos, produção e contratos.”

De acordo com o economista, uma eventual redução ou retirada das tarifas poderia recuperar a competitividade dos produtos brasileiros no mercado norte-americano, preservando exportações, investimentos e empregos nos setores mais expostos. Além disso, o acordo diminuiria a necessidade de empresas buscarem novos mercados de maneira emergencial. Em Goiás, um dos setores que acompanha de perto as negociações é o agronegócio. Segundo levantamento da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), os Estados Unidos são o segundo principal destino das exportações do agronegócio goiano. O mercado movimentava aproximadamente US\$ 641 milhões, com crescimento de cerca de 130% nos últimos cinco anos. Apesar do cenário de tensão comercial, a Faeg avalia que a nova tarifa não deverá provocar impactos significativos sobre o desempenho do agronegócio goiano no segundo semestre, embora represente um obstáculo às exportações. Durante o tarifaço de 2025, as vendas de Goiás para os Estados Unidos tiveram redução média de 3% e voltaram a crescer depois da suspensão das medidas, em fevereiro de 2026. A expectativa é de que os embarques permaneçam entre US\$ 75 milhões e US\$ 80 milhões por mês. Entre os produtos que ficaram fora da nova taxa estão carne bovina, café, laranja, cacau, açúcar, arroz, uva e ovos. Por outro lado, foram incluídos itens como açúcar orgânico, máquinas agrícolas, papel, produtos têxteis e calçados. Em Goiás, a principal preocupação está relacionada à cadeia do açúcar orgânico.

O Estado lidera a produção nacional do produto e concentra três das quatro usinas brasileiras especializadas nesse segmento, com forte presença em Goianésia. Como os Estados Unidos produzem apenas cerca de 7% do açúcar orgânico que consomem, a demanda pode ser direcionada a concorrentes como Paraguai, Argentina e Colômbia caso as tarifas sejam mantidas.

A Faeg defende cautela diante de uma eventual aplicação da Lei da Reciprocidade. Para a entidade, embora o mecanismo possa fortalecer a posição brasileira nas negociações, uma escalada de retaliações pode aumentar as incertezas e prejudicar o comércio exterior. No setor de comércio e serviços, a avaliação também é de que um acordo poderia trazer efeitos positivos. Para o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Goiás (Fecomércio-GO), Marcelo Baiocchi Carneiro, uma redução das tarifas ajudaria Goiás a ampliar a exportação de commodities e evitaria perdas provocadas pela continuidade da guerra comercial. “A possibilidade de negociação entre o Brasil e os Estados Unidos é muito positiva”, avalia. Segundo Baiocchi, a manutenção das tensões comerciais tende a ser negativa porque reduz a circulação de dinheiro, afetando a geração de riqueza, emprego e renda. **(Especial para O HOJE)**



Econômica

Lauro Veiga Filho

| economica@ohoje.com.br

O rabo balança o cachorro (ou o que não te contaram sobre a dívida pública)

Sem a menor surpresa ou novidade, um jornalão paulistano ocupou parte de sua primeira página para atormentar leitores e principalmente eleitores com sua ladainha austericida, numa visão distorcida e enviesada sobre o comportamento das contas e dívidas do setor público. O excesso de gastos – ou a “gastança”, no clichê escolhido pelo jornalão – teria empurrado as contas públicas literalmente para a beira do precipício. A consequência do que a publicação classifica como irresponsabilidade fiscal foi o crescimento disparatado da dívida pública, “obligando” o Banco Central (BC) a elevar os juros. Aliás, não fosse por essa decisão do BC, persiste o jornalão, o País muito provavelmente já teria despencado no precipício, retrocedendo aos tempos da inflação galopante, para ressuscitar um termo há muito em desuso.

Começando pelo final, a política de juros escorchantes, na prática, tem desprezado o bom-comportamento dos preços e tornado a política monetária no foco central de desequilíbrio das contas públicas e principal fator a impulsionar a dívida pública. A inflação média, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado, por sua vez, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), caiu de 6,14% entre 2019 e 2022 para 4,61% entre janeiro de 2023 e

junho de 2026, numa redução de 1,53 pontos percentuais. Ponta a ponta, considerando que a inflação em 12 meses havia disparado para 11,89% em junho de 2022, o tombo foi ainda mais expressivo, algo como 7,45 pontos de porcentagem, já que o IPCA acumulado em 12 meses até junho deste ano despencou para 4,44%.

Descompassos

Os juros básicos cumpriram a maior parte de sua trajetória de alta entre junho de 2019 e outubro de 2022, quando escalou de 6,50% para 13,75%, numa evolução correspondente a 7,25 pontos percentuais. Dali até 18 de junho de 2025, a taxa subiria mais 1,25 pontos, atingindo 15,0% – nível que só começou a ser reduzido, muito modestamente, a partir de meados de março deste ano, recuando um ponto percentual, para 14,0% ao ano a partir do começo deste mês. De certa forma, considerada a timidez do Comitê de Política Monetária (Copom), composto integralmente pela alta cúpula do BC, a política monetária caminhou em sentido inverso à tendência esboçada pela inflação. Para comparar, entre junho de 2022 e o mesmo mês deste ano, os juros avançaram um ponto meio, saindo de 12,75% para 14,25%, ao mesmo tempo em que a inflação em 12 meses baixava 7,45 pontos, como já anotado.

BALANÇO

❖ O que o jornalão tenta comprovar, recorrendo a uma matemática de balcão, é que o desequilíbrio nas contas públicas teria causado o salto na dívida pública, gerando pressões inflacionárias não comprovadas pelos dados e obrigando o BC assim a manter os juros nas alturas, em níveis esdruxulamente elevados em termos reais (quer dizer, depois de descontada a inflação). As séries estatísticas do próprio BC fornecem uma outra perspectiva.

❖ Na prática, o déficit primário cumpre um papel bastante secundário entre os fatores por trás do crescimento da dívida do setor público. Acusar o desequilíbrio entre receitas e despesas primárias, que excluem os gastos com juros, como causa do endividamento corresponderia ao famoso caso do rabo que balança o cachorro.

❖ Em quase duas décadas, numa perspectiva de prazo mais longo do que aquele considerado pelo jornalão, que escolheu a dedo o período mais recente precisamente no momento em que a campanha eleitoral se iniciava, a dívida bruta do governo geral aumentou, de fato, incriveis 708,70% ao passar de R\$ 1,337 trilhão em dezembro de 2006, a valores correntes, para pouco mais de R\$ 10,809 trilhões em junho deste ano, acrescida de alguma coisa em torno de R\$ 9,473 trilhões.

❖ Como proporção do Produto Interno Bruto (PIB), aquela dívida avançou de 55,47% para 81,94%. Olhando em perspectiva, pode-se ar-

gumentar que o endividamento cresceu em quase todas as principais economias do globo nos últimos anos. Na média estimada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para um total de 40 países, a dívida bruta dos governos gerais avançou de 107,31% do PIB em 2019 para 110,63% em 2025, crescendo 3,32 pontos percentuais. Mas, contrapõem críticos e austericidas, o Brasil teria oferecido terreno mais fértil para a disparada da dívida por conta da “gastança” desenfreada. Mas o que há de verdadeiro nesse tipo de afirmação? Até onde os dados concretos oferecem sustentação àquela argumentação?

❖ Olhando os números, a “explicação” tem vida curta. Ao longo de todo o período analisado, o setor público gastou uma enormidade apenas para pagar os juros sobre sua dívida, algo como R\$ 9,144 trilhões entre janeiro de 2007 e junho de 2026. Vale dizer, os valores drenados dos orçamentos públicos pela despesa com juros correspondeu a 96,53% do aumento no estoque da dívida pública. Com um detalhe a ressaltar a perversidade dessa política: naquele mesmo intervalo, o setor público pôde liquidar algo como R\$ 21,293 bilhões de sua dívida, resgatando do mercado títulos naquele valor, em termos líquidos (quer dizer, já descontando o valor dos títulos novos vendidos ao mercado). Mais claramente, não fossem os juros, a dívida poderia ter crescido menos ou mesmo ter

seu estoque reduzido, ainda que modestamente.

❖ Comparado ao PIB, os juros na média daqueles anos tiveram uma participação de 6,75%. Mas e o rombo nas contas primárias? Este somou R\$ 841,317 bilhões, contribuindo com 8,88% para o crescimento do saldo da dívida pública, correspondendo ainda a 0,62% do PIB, também na média daquelas quase duas décadas. Proporcionalmente, portanto, os juros foram 10,89 vezes maiores do que o déficit primário.

❖ O jornalão paulistano, em franca decadência, acerta ao alertar para os riscos que a política de juros altos impõe à atividade econômica, aos empregos, às famílias e às empresas. Mas desconsidera que essa mesma política tem causado desequilíbrios e maior endividamento em todo o setor público, impedindo que sobre mais recursos para políticas que de fato atendam à população que mais necessita delas.

❖ As distorções no orçamento público federal, a exemplo de emendas parlamentares nada transparentes, precisam ser combatidas, de fato, mas com os instrumentos e recursos legais já disponíveis, com medidas de racionalização e redirecionamento de recursos para setores mais vulneráveis da sociedade e não com ataques furibundos a qualquer tipo de política desenvolvida precisamente para amortecer os níveis absurdos das desigualdades no País. **(Especial para O HOJE)**

País tem maior movimentação em voos domésticos desde 2000

O Brasil registrou, entre janeiro e julho de 2026, a maior movimentação de passageiros em voos domésticos para o período desde o início da série histórica, em 2000. Ao todo, 59 milhões de pessoas viajaram em rotas na-

cionais, dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) divulgados pelo Ministério do Turismo mostram essa movimentação. O volume representa crescimento de 4,04% em comparação com os 57 milhões de passageiros registrados nos

sete primeiros meses de 2025. Somente em julho, 9,1 milhões de pessoas utilizaram voos domésticos, também o maior número já registrado para o mês e 1,85% acima do resultado do ano passado. **(Renata Ferraz, especial para O HOJE)**

ENTREVISTA JACQUELINE ZAIDEN

Jacqueline diz que eleitor de Wilder pode apoiar Marconi no 2º turno

“Quando a gente olha o que o grupo do Wilder quer, é muito parecido com o que o nosso busca também. Então, nós temos muita sinergia”

Pedro Banzoni/O HOJE

Candidata a vice-governadora pelo PSDB afirma que há “muita sinergia” entre os grupos e aposta no agro e no eleitorado feminino para ampliar a força da chapa

Bruno Goulart

A candidata a vice-governadora Jacqueline Zaiden, que compõe a chapa do ex-governador Marconi Perillo (PSDB) ao governo de Goiás, afirma que entrou na política para ampliar a participação do setor produtivo nas decisões do Estado. Em entrevista ao programa Momento Político, do Grupo O HOJE, conduzida pelos jornalistas Wilson Silvestre e Bruno Costa, Jacqueline também fala sobre a relação com o eleitorado do agronegócio, a disputa com Daniel Vilela (MDB) e Wilder Moraes (PL), além das estratégias da chapa para a campanha.

Segundo Jacqueline, a decisão de disputar a eleição nasceu de uma experiência que teve durante a discussão sobre a cobrança de uma taxa para o setor produtivo, o Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundefra), que ficou conhecido como “taxa do agro”. Na época, a aliada de Marconi na chapa atuava em uma entidade ligada ao agro, a Associação dos Produtores de Soja, Milho e Outros Grãos Agrícolas do Estado de Goiás (Aprosoja Goiás), e participou de reuniões na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) para tentar impedir a aprovação da medida. A articulação, porém, não avançou.

A experiência fez Jacqueline concluir que precisava ocupar um espaço dentro da política para ter participação direta nas decisões. “Se eu quero fazer parte do processo de decisão, se eu quero que as demandas cheguem onde



precisam chegar, eu tenho que sentar na mesa de quem decide, junto com quem decide”, afirma.

Além da atuação no agronegócio, Jacqueline destaca a experiência em outros setores da economia. A candidata já presidiu a Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Rio Verde e afirmou que também teve contato com pequenos empresários, comerciantes e industriais. Para Jacqueline, essa trajetória ajuda a explicar a receptividade que tem encontrado durante as primeiras movimentações da campanha.

Agro goiano

A candidata também foi questionada sobre a dificuldade de conquistar o eleitorado do agronegócio, tradicionalmente mais próximo da direita e do bolsonarismo. Isso ocorre em um cenário em que Wilder Moraes também busca espaço nesse segmento e apresenta uma candidatura própria ao governo estadual.

Jacqueline diz que tem recebido apoio de produtores que, inicialmente, poderiam votar em outros candidatos.

“O agro está em todo segmento”

“Se quero fazer parte do processo de decisão, eu tenho que sentar na mesa de quem decide, junto com quem decide”

“Se a gente quer desenvolver, a gente tem que começar com o pequeno, com o médio que precisa do Estado”

Na avaliação da candidata, o eleitorado do agro está mais dividido atualmente. “Eu acredito que os produtores não estejam todos com Bolsonaro, como se imaginava há uns dois, três anos. Hoje, o negócio está muito pulverizado”, avalia.

Segundo turno

A candidata também avalia um possível segundo turno entre Marconi Perillo e Daniel Vilela. Para Jacqueline, o eleitorado que hoje apoia Wilder Moraes pode migrar para a chapa tucana caso Marconi avance para a segunda etapa. “Quando a gente olha o que o grupo do Wilder quer, é muito parecido com o que o nosso busca também. Então, nós temos muita sinergia”, afirma. Jacqueline ainda diz acreditar que, em um eventual segundo turno entre Marconi e Daniel, “o pessoal do Wilder vem com a gente”.

Críticas ao governo Lula

Durante a entrevista, Jacqueline critica a política econômica do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A candidata a vice-

governadora na chapa do PSDB cita o impacto dos juros sobre o setor produtivo e o aumento dos problemas financeiros enfrentados por produtores rurais.

Para Jacqueline, o agronegócio tem dificuldade para comunicar à população a importância que possui na economia. A candidata defende uma mudança na forma como o setor apresenta suas pautas e diz que o agro não deve ser associado apenas aos grandes produtores. “O agro está em todo segmento”, afirma. Na avaliação da candidata, a produção rural está ligada a atividades como transporte, comércio, oficinas, borracharias e alimentação.

Jacqueline também defende maior aproximação entre o setor produtivo e a população urbana. Para a aliada de Marconi, é necessário mostrar que a geração de empregos e renda depende diretamente da atividade econômica. “O agro comunica muito mal”, diz. Segundo a candidata, a comunicação do setor muitas vezes passa uma imagem de grandeza e arrogância, o que contribui para afastar parte da população.

“Se a gente quer desenvolver, tem que começar com o pequeno”

Ao falar sobre um eventual governo ao lado de Marconi, Jacqueline coloca infraestrutura e logística entre as principais prioridades. A postulante a vice-governadora defende investimentos em estradas, armazenagem de grãos, energia e segurança jurídica para produtores rurais.

Uma das propostas apresentadas pela candidata é ampliar o acesso dos produtores a estruturas de armazenagem, inclusive com utilização de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO). A ideia, segundo Jacqueline, é permitir que o produtor tenha mais liberdade para escolher o mo-

mento de comercializar a produção e, ao mesmo tempo, reduzir o fluxo de caminhões nas rodovias durante a colheita. “Uma vez que o produtor tem armazém na sua fazenda, ele vai comercializar o seu grão no tempo que for ideal para ele e vai desafogar as estradas”, explica.

Jacqueline também defende a reestruturação da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater). Para a candidata tucana, o órgão deve dar prioridade aos pequenos e médios produtores, que têm maior dependência das políticas públicas. “Se a gente quer de-

envolver, a gente tem que começar com o pequeno, com o médio que precisa do Estado”, aponta.

Rejeição de Marconi

Outro ponto abordado na entrevista foi a rejeição de Marconi Perillo nas pesquisas eleitorais, principalmente em Goiânia. Jacqueline reconhece que quatro mandatos de governador podem aumentar a rejeição de um político, mas diz não perceber nas ruas o mesmo nível apontado pelos levantamentos. “Quatro mandatos de governador é muito difícil não ter rejeição. É natural”, pondera. Ao mesmo tempo, a candidata relata que

Marconi tem sido bem recebido nos locais onde a chapa tem circulado.

A estratégia, segundo Jacqueline, será apresentar uma nova imagem do ex-governador. A peessedebista afirma que Marconi pretende montar uma equipe renovada e não repetir os modelos adotados em administrações anteriores. A candidata também diz acreditar que o ex-governador não pretende disputar uma nova reeleição caso volte ao Palácio das Esmeraldas. Segundo Jacqueline, o objetivo é encerrar a carreira como governador com um último mandato marcado por inovação e formação de novas lideranças.

Presença da vice na campanha

Além disso, Jacqueline aposta na própria presença para ampliar a presença feminina na chapa. A candidata afirma ter percebido uma demanda por maior representatividade entre as mulheres durante os primeiros contatos da campanha. “Eu realmente não acredito nessa rejeição que está na pesquisa, baseado nas ruas, quando a gente anda.” Para Jacqueline, a campanha ainda terá tempo para apresentar as propostas e modificar a percepção do eleitorado sobre Marconi. **(Especial para O HOJE)**

Baixa representatividade feminina revela “machismo estrutural”

Mesmo sendo maioria da população, mulheres são mais desejadas para vice do que para cabeça de chapa

Weigler Soares

As mulheres correspondem a 51,5% da população brasileira, de acordo com dados do Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, o cenário político não reflete a representação deste índice. Nas últimas eleições gerais, disputadas em 2022, foram eleitas 1.696 pessoas, destas, apenas 302 são mulheres, o que corresponde a 15,3%.

Para os cargos executivos foram eleitas oito mulheres, sendo duas governadoras - Fátima Bezerra (PT-RN) e Raquel Lyra (PSD-PE) - e seis vice-governadoras - Mailza Assis (PP-AC), Jade Romero (PT-CE), Celine Leão (PP-DF), Hana Tuma (MDB-PA), Priscila Krause (PSD-PE) e Marilisa Boehm (PL-SC). Para o especialista em marketing político Marcos Marinho, a maior proporção de vices eleitas em relação a cabeças de chapas evidenciam o machismo estrutural dentro das legendas.

“Então você faz a estratégia de puxar uma mulher para ser vice na chapa de um homem para que haja algum nível de interlocução com as mulheres. Porque a maioria dos homens é incapaz de construir essa interlocução com o eleitorado feminino.”

Segundo Marinho, dentro de um sistema de machismo estrutural, “é passível de concordância entre os homens que dominam o cenário político que a mulher possa compor a chapa para dar algum nível de entrada no eleitorado feminino”. “Porque ele sozinho não dá conta. Mas deixar ela tomar o protagonismo, isso eles não vão aceitar. Porque de fato é um machismo que



Ton Molina/Agência Cerrado

Mulheres eleitas no último pleito geral correspondem a 15,3% dos cargos

não está disposto a dividir o poder com as mulheres”, afirma ao O HOJE.

Situação em Goiás

Em Goiás, neste ano, há apenas uma mulher encabeçando uma chapa majoritária, Luciana Amorim, candidata ao Palácio das Esmeraldas pelo UP, enquanto três dos seis candidatos a vice são do gênero feminino: Ana Paula Rezende (PL), Caymmi Henrique (UP) e Jacqueline Zaiden (PSDB). Neste contexto, Marcos Marinho, destaca que a eleição é só a ponta do processo político. Para que mulheres ocupem candidaturas de grande potencial é necessário mais espaço dentro das siglas.

“É impossível que surja uma mulher em uma candidatura de grande visibilidade, com muito espaço, com muito recurso, com muita estrutura, na eleição, se dentro do processo político, dentro dos partidos, dentro das organizações partidárias e sociais, elas já não tiverem protagonismo”, observa o especialista.

E continua Marinho: “E é por óbvio que dentro dessas

instâncias não há. Então, quando você olha para o contexto político eleitoral e percebe que não há mulheres com protagonismo, é porque na estrutura política elas não aparecem. Não há nos partidos, não há nos conjuntos sociais, não há nas organizações sociais políticas. Se isso não mudar, é impossível que na eleição elas apareçam com grande visibilidade”.

No Legislativo

Para a Câmara dos Deputados, que visa ser a representação proporcional da população, foram eleitas 91 mulheres, o equivalente a 17,7% do total de 513 cadeiras. Apesar da baixa representatividade, houve um avanço de 18,7% em relação a 2018, quando foram eleitas 77 deputadas.

No Senado, o cenário é diferente. Entre 2018 e 2022 houve uma redução de 11 para dez cadeiras ocupadas por mulheres. A queda no número de eleitas aconteceu mesmo com o aumento no número de candidatas, que foi de 34%, acima do mínimo exigido pela legislação eleitoral.

Na Alego

Para a Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) foram eleitas quatro mulheres: Bia de Lima (PT), Dra. Zeli (PSD), Rosângela Rezende (Agir) e Vivian Naves (Republicanos). As deputadas correspondem a menos de 10% da quantidade total de legisladores estaduais.

Para o pleito de 2026, as candidaturas femininas à deputada estadual correspondem a 38% do total de candidaturas. As 17 chapas somadas registraram 224 candidatas e 364 candidatos. Os únicos partidos e federação que tiveram paridade de gênero, ou quase isso, foram o MDB (51%), UP (50%) e Federação União Progressista (52%). Cabe ressaltar que o UP lançou a chapa com apenas dois candidatos, uma mulher e um homem.

Na disputa pela Câmara Federal, quatro partidos e federações tiveram a mesma quantidade de candidatos e candidatas: Podemos, Republicanos, Federação União Progressista e UP. Os três primeiros registraram nove candidatos de cada gênero, enquanto o último tem a chapa composta por um candidato e uma candidata. **(Especial para O HOJE)**

ELEIÇÕES 2026

Flávia Teles se afasta de campanha após internação em SP

Reprodução/Facebook



A candidata a deputada federal pelo PSDB, Flávia Teles, está internada desde quinta-feira (20) em São Paulo. Viúva do ex-governador de Goiás, Maguito Vilela (MDB), Flávia “se afastou temporariamente da campanha para cuidar de

Viúva do ex-governador Maguito Vilela é candidata a deputada federal pelo PSDB

um problema de saúde”, segundo nota da coordenação de campanha da tucana.

Até esta sexta-feira (21), não há atualizações sobre a saúde da candidata. Flávia chegou ao PSDB neste ano a convite do ex-governador Marconi Perillo, que disputa o Palácio das Esmeraldas contra o governador Daniel Vilela (MDB), filho de Maguito.

A tucana usará o nome “Flávia do Maguito” nas urnas. Convidada pelo ex-governador Marconi Perillo (PSDB), que é candidato ao Palácio das Esmeraldas, para concorrer a vice-governadora na chapa tucana nas eleições de outubro, Flávia Teles preferiu apostar em uma candidatura ao cargo de deputada federal. **(Thiago Borges, especial para O HOJE)**

Crise do agro e descrédito provocam secura de dinheiro nas campanhas

Cerco do Ministério Público e medo de cadeia também fazem com que financiadores fujam dos 775 candidatos, que por enquanto não mostram vitalidade financeira, talvez aguardando as duas últimas semanas para a abertura dos cofres e a inundação de dinheiro

Nilson Gomes-Carneiro

Experiente em campanhas eleitorais, o dono de uma prestadora de serviços de impressão, tanto em papel quanto em plástico e outros materiais, relatou ao repórter de O HOJE que nunca imaginou haver algo superior ao medo de fazer o serviço e não receber: “Estou apavorado com medo de não faturar o suficiente para pagar os empréstimos feitos para comprar isso tudo aí na China”. Realmente, seu galpão está atulhado de matéria-prima. Adquiriu máquinas modernas, treinou pessoal em São Paulo e esperou a hora do show, mas em vez de Shakira apareceu a dupla Rhael e Romário. Por seus cálculos, recebeu encomendas de 1/3 do aguardado. Está no início da campanha, porém, sua expectativa murchou: “A seca que quebrou as lavouras é a de chuva e a nossa aqui na cidade é de pedidos”.

Os partidos que mais têm dinheiro, também são os mais comprometidos financeiramente. Em teoria, os vergonhosos fundões Eleitoral e Partidário compõem um saco sem fundo lotado de notas de R\$ 200. Na prática, os políticos necessitam de muito além. As siglas estão abarrotadas de verbas públicas. E aumentando. Em 2022, o PL do candidato a governador Wilder Moraes teve R\$ 288,5 milhões para torrar na campanha; agora, são R\$ 881,6 milhões; o PT do governadoriável Luis Cesar Bueno gastou R\$ 503,3 milhões na eleição passada e, nesta, tem R\$ 615,3 milhões; o União Bra-



Marcello Casal Jr./ABr

Em teoria, os vergonhosos fundões Eleitoral e Partidário compõem um saco sem fundo lotado de notas de R\$ 200. Na prática, os políticos necessitam de muito além. As siglas estão abarrotadas de verbas públicas. E aumentando. Em 2022, o PL do candidato a governador Wilder Moraes teve R\$ 288,5 milhões para torrar na campanha; agora, são R\$ 881,6 milhões; o PT do governadoriável Luis Cesar Bueno gastou R\$ 503,3 milhões na eleição passada e, nesta, tem R\$ 615,3 milhões

sil da senatoriável Gracinha Caiado caiu de R\$ 782,5 para R\$ 526,2; o PSD do presidencialista Ronaldo Caiado aumentou de R\$ 350 milhões para R\$ 421 milhões; o MDB do governador Daniel Vilela também subiu, de R\$ 363,2 milhões para R\$ 400 milhões.

Sim, as fortunas são nababescas. Achou muito?

Sim, as fortunas são nababescas. Achou muito? Multiplique por 200 e chegará próximo do total a ser queimado em troca de voto. O que se descreve acima são valores reservados para o Brasil inteiro, apenas em partidos grandes com pretendentes a cargos majoritários em Goiás. Existe um detalhe vital que torna esses recursos, mesmo representando uma fração mínima do custo total das campanhas, mais desejados que a fonte da juventude ou se casar com a princesa herdeira do trono espanhol: aí é tudo caixa 1. Quando alguém lhe der um papel com propaganda de candidato, tente identificar aquelas letrinhas miudinhas e os números quase embaralhados que estão nalgum rodapé ou na vertical do folheto. Você acabou de ver o que a Justiça e o Ministério Público eleitorais vão rastrear. Aquela peça será paga com caixa 1.

O grosso do dinheiro, no entanto, não é gasto com vídeos, adesivos, citrus (aqueles

enormes perfurados que os cabos eleitorais colam no vidro traseiro de veículos de apoiadores). A maior quantidade de cédulas vai para o material não declarado, o apoio de adeptistas, a locação de carros e outras formas de ir atrás de ajuda sem ficar ao alcance das autoridades.

Os candidatos a governador podem gastar R\$ 11,5 mi no 1º turno

No mês passado, o Tribunal Superior Eleitoral divulgou a portaria 449 com os limites de gastos para as campanhas deste ano. No caso de Goiás, os candidatos a governador podem gastar R\$ 11,5 milhões no 1º turno e, caso de 2º turno, outros R\$ 5,8 milhões; a senador, R\$ 4,4 milhões; a deputado federal, R\$ 3,1 milhões; a estadual: R\$ 1,2 milhão. Contudo, os 775 concorrentes devem olhar para esses valores e rir. Ou seja, o TSE tem a difícil tarefa de vigiar as puladas de cerca, pois com R\$ 1,2 milhão não se elege nem vereador em Trindade ou Senador Canedo. A disparidade mais gritante é a dos pretendentes a uma das 17 vagas na Câmara dos Deputados, com defasagem de 90%.

Para 2026, a grande novidade é que não há onde conseguir o caixa 1 e, muito menos, o 2. Os motivos variam, vão desde o medo de ser preso com pacotes de notas até o temor de ganhar e não levar por prestação de contas porcas.

Tem ainda a estratégia de guardar a chave dos cofres para as duas últimas semanas de setembro, até o 1º domingo de outubro. É quando as comportas devem ser abertas. Porém, o nosso gráfico lá do início do texto considera caso perdido: “Nem para fazer coisa errada eu tenho sido procurado”.

Caiado, Marconi e Wilder não gastam sequer 1 centavo do próprio bolso

A vitalidade financeira dos grandes empresários é para seus investimentos, que em caso de política não aparece nem quando eles próprios são candidatos. Ronaldo Caiado, Marconi Perillo e Wilder Moraes não gastam sequer 1 centavo do próprio bolso. Wilder ainda movimenta sua frota aérea, ainda assim com parcimônia. Dos senatoriáveis, os três ricos são Gracinha Caiado e Vanderlan Cardoso, com seus suplentes. Melhor não esperar grandes gastos. Os doadores de campanha também estão ligeiros, fogem de pedintes engravatados. Os produtores rurais, sempre tão generosos, dispõem de argumento duplo para afastar quem vai até suas propriedades em busca de algum dinheiro: a crise no campo está provocando quebraadeira generalizada, recuperações judiciais e alongamento de dívidas. E os governos têm feito quase nada para minorar essa secura. **(Especial para O HOJE)**

COMBATE À CRIMINALIDADE

Marina diz que reduzir maioria penal é proposta “populista”

Geraldo Magela/Agência Senado



Declaração ocorre durante avanço no Congresso da PEC que tenta reduzir a maioria penal no Brasil

Marina Silva (Rede), candidata ao Senado por São Paulo, afirmou que as propostas de redução da maioria penal costumam ser exploradas de formas “populistas” no debate público. A declaração aconteceu durante entrevista à Jovem Pan nesta sexta-feira (21).

De acordo com a ex-ministra do Meio Ambiente, a medida sozinha não resolve os problemas da violência juvenil e defendeu que mecanismos já previstos na legislação devem ser aplicados para adolescentes que cometem crimes graves.

A Constituição Federal es-

tabelece que menores de 18 anos são imputáveis penalmente. Dessa forma, adolescentes que cometem infrações podem ser submetidos às medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sendo a mais grave delas a internação.

Avanço da PEC

A declaração de Marina ocorre em um cenário de avanço da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que reduz a maioria penal de 18 para 16 anos na Câmara dos Deputados. **(Weigler Soares, especial para O HOJE)**

VILA NOVA quer a liderança

Robert Correa/VNFC

Tigrão busca manter sequência positiva e se aproximar da ponta

Luiz Felipe Pereira

Operário-PR e Vila Nova se enfrentam neste domingo (23), às 18h, no estádio Germano Krüger, em Ponta Grossa, pela 24ª rodada do Campeonato Brasileiro Série B.

O Vila Nova chega ao Paraná em alta após golear a Ponte Preta por 6x0 na última rodada. O Tigrão ocupa a terceira colocação e busca mais uma vitória para se aproximar da liderança. A equipe comandada por Guto Ferreira vem de uma atuação histórica, quando goleou a Ponte Preta no OBA. O resultado deu confiança ao elenco e animou a torcida colorada na disputa pelo acesso.

No primeiro turno, o Vila Nova levou a melhor sobre o Operário-PR e venceu por 2 a 1. Agora, porém, o cenário é diferente, já que o Fantasma joga em casa e precisa dos três pontos para voltar a se aproximar do G-6. A equipe paranaense tenta interromper uma sequência negativa e recuperar espaço entre os primeiros colocados.

O Operário terá Luizinho Lopes no comando e deve manter uma formação com três homens no meio-campo. Elias será o goleiro, enquanto a defesa terá Maguinho, Klaus, Jo-



Operário-PR e Vila Nova se enfrentam neste domingo (23). Tigre quer espantar fantasma de jogos fora de casa

seph e Gabriel Feliciano. Matheus Trindade, Vinícius Diniz e Pedro Vilhena formam o setor de meio-campo, com Berto, Pablo e Moraes Júnior mais à frente. Vinícius Mingotti é opção para o ataque.

Do lado colorado, Guto Ferreira deve manter a base que goleou a Ponte Preta. Helton Leite fica no gol, com Hayner, Tiago Pagnussat, Breno Bora e Higor Luiz na defesa. João Vieira, Dudu e Marquinhos Gabriel formam o meio-campo, enquanto Janderson, Dellatorre e André Luís completam o ataque.

O confronto também marca uma oportunidade para o Vila Nova espantar o fantasma dos jogos fora de casa e seguir entre os principais candidatos

ao acesso. Para o Operário, vencer diante da torcida significa reagir no momento decisivo da competição e evitar que os adversários abram van-

tagem na corrida pelo G-6. A partida terá transmissão dos canais Disney+, Canal GOAT e RedeTV. **(Especial para O Hoje)**

FICHA TÉCNICA

	Operário-PR x Vila Nova
Competição: Campeonato Brasileiro Série B – 24ª rodada Data: domingo, 23 de agosto de 2026. Horário: 18h. Local: Estádio Germano Krüger, Ponta Grossa-PR. Árbitro: Lucas Guimarães Rechatiko Horn (RS). Assistentes: Maira Mastella Moreira (RS) e Jorge Eduardo Bernardi (RS). VAR: Leonardo Rotondo Pinto (MG).	
Operário-PR: Elias; Maguinho, Klaus, Joseph e Gabriel Feliciano; Matheus Trindade, Vinícius Diniz e Pedro Vilhena; Berto, Pablo e Moraes Júnior (Vinícius Mingotti). Técnico: Luizinho Lopes.	Vila Nova: Helton Leite; Hayner, Tiago Pagnussat, Breno Bora e Higor Luiz; João Vieira, Dudu e Marquinhos Gabriel; Janderson, Dellatorre e André Luís. Técnico: Guto Ferreira.

PUNIÇÃO SEVERA

Fifa pune Argentina por racismo e reduz público em jogos da seleção

A Fifa anunciou nesta sexta-feira (21) uma série de punições à Associação do Futebol Argentino (AFA) e a jogadores da seleção após episódios registrados durante a Copa do Mundo de 2026. Entre as sanções estão a redução de público nos próximos compromissos da Argentina como mandante, multa financeira e suspensões para atletas envolvidos em incidentes disciplinares.

A principal punição esportiva foi aplicada ao volante Leandro Paredes. O jogador recebeu suspensão de 10 partidas por participação na confusão generalizada ocorrida após a derrota da Argentina para a Espanha na final do Mundial. Nahuel Molina também foi penalizado, com gancho de sete jogos, enquanto Thiago Almada re-

cebeu suspensão de uma partida. O espanhol Gavi, envolvido no episódio, também foi punido com um jogo de suspensão.

Além das sanções individuais, a AFA foi multada em US\$ 321 mil (cerca de R\$ 1,6 milhão). Segundo a Fifa, a punição ocorreu por uma série de infrações registradas durante a competição, incluindo manifestações discriminatórias de torcedores.

A Associação do Futebol Argentino informou que pretende recorrer das decisões e buscar a redução das punições aplicadas aos jogadores e à própria federação. O caso ainda pode ser levado ao Tribunal Arbitral do Esporte (CAS), última instância para recursos esportivos internacionais. **(Luiz Felipe Pereira, especial para O Hoje)**

Divulgação/FIFA



AFA também é multada pela entidade após confusão na Copa do Mundo

BRIGA POR POSIÇÃO

Cuiabá e Goiás fazem confronto direto na Série B

Rosiron Rodrigues/GEC

Cuiabá e Goiás se enfrentam neste sábado (22), às 18h30, na Arena Pantanal, pela 24ª rodada do Campeonato Brasileiro Série B. Empatadas com 32 pontos, as equipes entram em campo pressionadas pela necessidade de vencer para se aproximar do grupo que disputa o acesso à Série A de 2027.

O Cuiabá vive um momento melhor, está invicto há quatro partidas, com duas vitórias e dois empates, e vem de triunfo por 1 a 0 sobre o Operário-PR. Jogando em casa, a equipe pretende aproveitar a boa fase para ganhar posições e entrar de vez na briga pelo G-6.

O Goiás, por outro lado, tenta reagir. O Esmeraldino perdeu os dois últimos compromissos e venceu apenas uma das últimas quatro partidas. O resultado em Cuiabá é considerado importante para evitar que os concorrentes abram vantagem na disputa pelas primeiras posições.

A partida também coloca frente a frente equipes com objetivos semelhantes e mo-



Cuiabá e Goiás chegam empatados na tabela e buscam vitória para se aproximar do G-6

A diferença entre os clubes na classificação é mínima, aumentando o peso do confronto.

No retrospecto geral, o Goiás leva vantagem. As equipes já se enfrentaram 17 vezes, com dez vitórias esmeraldinas, cinco do Cuiabá e dois empates. Agora, porém, o cenário é de equilíbrio absoluto na tabela.

A partida será disputada na Arena Pantanal e terá transmissão pelo Disney+. **(Luiz Felipe Pereira, especial para O Hoje)**

mentos distintos. Enquanto o Cuiabá busca manter a sequência positiva, o Goiás precisa recuperar a confiança e voltar a somar pontos fora de casa.

FICHA TÉCNICA

	Cuiabá x Goiás
Competição: Campeonato Brasileiro Série B – 24ª rodada Data: sábado, 22 de agosto de 2026. Horário: 18h30. Local: Arena Pantanal, em Cuiabá (MT). Transmissão: Disney+ Premium. Árbitro: Paulo Cesar Zanovelli da Silva (MG). Assistentes: Alex Sandro Quadros Thome (RR) e Ricardo Junio de Souza (MG). VAR: Rafael Traci (SC)	
Cuiabá: João Carlos; Igor Inocêncio, João Baso, Vitor Mendes e Lorenzo; Raul, Pepê e David Miguel; Jean Dias, Eliel e Pedro Henrique. Técnico: Eduardo Barros.	Goiás: Thiago Rodrigues; Rodrigo Soares, Luiz Felipe, Ramon Menezes e Nicolas; Filipe Machado, Lourenço e Gegê; Cadu, Kadu Souza e Anselmo Ramon. Técnico: Mozart.



Excesso de peso está associado a alterações metabólicas e ao desenvolvimento de hipertensão, diabetes tipo 2 e fatores relacionados ao risco de doenças cardiovasculares Adobe Stock

Goiás tem quase 44 mil crianças diagnosticadas com obesidade

43,9 mil crianças de até dez anos acompanhadas pela rede pública tinham obesidade em 2025

Anna Salgado

Dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) de 2025 apontam que 43.900 crianças de zero a dez anos acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde (APS) em Goiás foram diagnosticadas com obesidade. O número corresponde a 9,34% das 469.899 crianças avaliadas pela rede pública de saúde no Estado. O excesso de peso na infância está associado a alterações metabólicas e ao desenvolvimento de hipertensão, dislipidemia, diabetes tipo 2 e síndrome metabólica, fatores relacionados ao risco de doenças cardiovasculares.

Segundo a cardiopediatra Mirna de Sousa, o acompanhamento do crescimento permite identificar alterações em estágios iniciais. “Mais do que observar o peso isoladamente, é importante acompanhar a evolução do crescimento da criança e identificar precocemente qualquer mudança fora do esperado”, explica. A avaliação pediátrica também permite investigar condições que podem permanecer assintomáticas, como hipertensão arterial e colesterol elevado.

O cenário da infância ocorre em meio ao aumento da prevalência de excesso de peso



Medicamentos conhecidos como “canetas” têm indicações específicas para crianças e adolescentes e não são autorizados de forma indiscriminada para emagrecimento na infância

e obesidade entre adultos em Goiás. Os primeiros resultados do levantamento Vigitel 2025 apontam que 63,3% dos homens e 62,6% das mulheres estão acima do peso. Em 2022, o percentual de adultos nessa condição era de 57,3%. A obesidade também aumentou no período, passando de 22,8% para mais de 25%.

Entre as mulheres, a obesidade alcança 27,3%, enquanto entre os homens o índice é de 24%. Na distribuição por faixa

etária, o maior percentual é registrado entre pessoas de 45 a 54 anos, com 30% de obesidade e 69,8% de excesso de peso. Entre jovens de 18 a 24 anos, 41,9% apresentam excesso de peso, menor percentual entre os grupos etários analisados. Em Goiânia, os índices consolidados são de 55% para excesso de peso e 17,7% para obesidade.

A relação entre o excesso de peso na infância e o desenvolvimento de doenças crô-

nicas também envolve a velocidade de progressão das complicações. Crianças e adolescentes com obesidade podem desenvolver alterações relacionadas ao diabetes tipo 2 em um período menor que o observado em adultos. Segundo dados apresentados por especialistas, complicações graves que podem surgir após dez anos em adultos podem aparecer em menos de cinco anos entre jovens.

A endocrinologista Daniela

Takamune explica que o aumento da obesidade contribuiu para a ocorrência de diabetes tipo 2 entre crianças e adolescentes, condição anteriormente considerada rara nessa faixa etária. “A obesidade aumenta a resistência à insulina. O organismo compensa produzindo mais hormônio, até que o pâncreas não consegue mais dar conta. É nesse momento que a glicose sobe e o diabetes se instala”, detalha. Na adolescência, a resistência à insulina também pode ser influenciada pelas alterações hormonais da puberdade. Sem controle, o diabetes tipo 2 pode provocar cegueira, insuficiência renal e perda de sensibilidade nos membros.

As projeções para os próximos anos também apontam para o aumento da prevalência de excesso de peso entre crianças e adolescentes. O Atlas Mundial da Obesidade de 2026 estima que cerca de 38% dos brasileiros de 5 a 19 anos vivem atualmente com sobrepeso ou obesidade, o equivalente a aproximadamente 17 milhões de jovens, dos quais 7 milhões têm obesidade. O documento projeta que o percentual de crianças e adolescentes brasileiros com excesso de peso poderá chegar a 50% até 2040.

Canetas emagrecedoras em crianças e adolescentes

Nesse contexto, medicamentos conhecidos como “canetas” passaram a integrar o debate sobre o tratamento da obesidade e de doenças metabólicas na população pediátrica. Em 22 de abril de 2026, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o uso da tirzepatida, comercializada como Mounjaro, para crianças e adolescentes de 10 a 17 anos no Brasil. A autorização, porém, é destinada exclusivamente ao tratamento de diabetes tipo 2 inadequadamente controlado e não inclui indicação para obesidade ou emagrecimento nessa faixa etária.

A aprovação tornou a tirzepatida o primeiro medicamento da classe dos agonistas

duplos dos receptores GIP/GLP-1 autorizado para uso pediátrico no País. A decisão foi baseada no estudo SURPASS-PEDS, que avaliou 99 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos com diabetes tipo 2 inadequadamente controlada. O medicamento proporcionou redução média de 2,2% na hemoglobina glicada em 30 semanas. No desfecho relacionado ao peso, a dose de 10 mg reduziu o índice de massa corporal (IMC) em 11,2%.

Para o tratamento da obesidade em menores de idade, os medicamentos aprovados no País são a liraglutida, comercializada como Saxenda, e a semaglutida, comercializada como Wegovy. O uso da tirzepatida com finalidade de

controle de peso ou emagrecimento em crianças e adolescentes, portanto, ocorre fora da indicação aprovada em bula, caracterizando uso off-label.

O uso de medicamentos para emagrecimento sem indicação específica também é relacionado por especialistas à pressão estética nas redes sociais. A psiquiatra Anne Brito alerta para possíveis impactos do uso indiscriminado em corpos em desenvolvimento. “O uso indiscriminado em corpos imaturos pode afetar questões biológicas importantes, emocionais e metabólicas, com efeitos de longo prazo ainda desconhecidos”, afirma.

A médica também aponta riscos associados à redução

do apetite sem indicação clínica. O uso inadequado pode contribuir para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, como anorexia e bulimia. Flávia Coimbra, diretora da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem), destaca que ainda existem lacunas sobre os efeitos de longo prazo desses medicamentos no crescimento e no desenvolvimento pediátrico.

Preocupa autoridades

A procura por esses medicamentos também preocupa autoridades sanitárias devido ao comércio irregular e à circulação de produtos falsificados. A Anvisa firmou parcerias com conselhos de medicina e

farmácia para incentivar o uso racional das chamadas canetas e combater falsificações. “O uso de medicamentos sem garantia de segurança, fabricação ou armazenamento adequados expõe crianças e adolescentes a riscos graves”, afirma Takamune.

Além do tratamento medicamentoso, especialistas apontam fatores relacionados ao ambiente alimentar e às condições socioeconômicas como elementos presentes no cenário da obesidade infantil. A alimentação inadequada também pode resultar na chamada dupla carga da má nutrição, caracterizada pela coexistência de excesso de peso e deficiência de nutrientes. **(Especial para O HOJE)**

Plataforma reúne ações de proteção às mulheres vítimas de violência

Uma ferramenta digital criada para ampliar o acesso à rede de proteção de mulheres vítimas de violência será lançada em Goiás

Micael Moura

Goiás registrou um aumento de 15% nos casos de descumprimento de medidas protetivas entre 2024 e 2025. Segundo dados do Plano Estadual de Segurança Pública para o Combate à Violência Contra a Mulher, as ocorrências passaram de 3.923 para 4.609. O aumento acende o alerta para mulheres que continuam em situação de risco mesmo depois de conseguir uma determinação judicial contra o agressor.

Nesse cenário, a Associação Cultura, Cidade e Arte (ACCA) lança, no dia 25 de agosto, a Rede Conecta ACCA, uma plataforma digital gratuita que reúne informações sobre serviços de proteção e atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica.

A ferramenta estará disponível no site redeconecta.org e reúne informações dos 21 municípios da Região Metropolitana de Goiânia. A proposta é concentrar, em um único espaço, os principais serviços e canais que podem ser procurados pelas mulheres em situação de violência.

“A gente tem leis boas. O Brasil tem várias leis de defesa da mulher. Goiás também tem vários serviços. O problema é que esses serviços não estão integrados”, explica Márcia Pelá, pesquisadora e presidente da ACCA.

Segundo Márcia Pelá, conseguir uma medida protetiva representa apenas



Divulgação/CNJ

Levantamento identificou dificuldades enfrentadas pelas vítimas para encontrar informações e acessar os serviços disponíveis

uma das etapas do processo de proteção. Depois de conseguir a determinação judicial, a mulher ainda pode precisar de atendimento psicológico, orientação jurídica, assistência social e outros tipos de apoio.

“A medida protetiva é uma porta de entrada. Mas o que a gente está vendo, além das medidas protetivas, é uma reincidência, uma revitimização da mulher. Em vários casos, chega ao feminicídio”, afirma Márcia Pelá.

A ideia da plataforma surgiu a partir de uma pesquisa realizada em 2021 com 180 mulheres em Goiânia. O levantamento identificou dificuldades enfrentadas pelas vítimas para encontrar informações e acessar os serviços disponíveis.

“Você vai ouvir essas mulheres e elas vão falar que, primeiro, não sabem aonde ir. Segundo, há uma dificuldade de atendimento. Enfim,

falta informação e falta de integração”, relata.

Importância das redes de apoio

A pesquisa também identificou a importância das redes de apoio formadas por familiares, amigos e coletivos feministas. Segundo Márcia Pelá, 61% das mulheres entrevistadas recorrem inicialmente a esses grupos.

“Eles não substituem o Estado e não têm que substituir, mas têm que ser reconhecidos também como uma porta de proteção a essas mulheres.”

Para além do atendimento emergencial, a proposta é contribuir para que as mulheres consigam romper o ciclo de violência. Para isso, Márcia defende políticas públicas que garantam autonomia financeira e condições para que as vítimas reconstituam a própria vida.

“Outra coisa é você criar condições para que essas mu-

lheres saiam da violência. E aí bate na renda e na autonomia. A gente precisa de políticas públicas permanentes para que essas mulheres realmente saiam da situação de violência.”

Mensagem de incentivo

Para as mulheres que ainda sentem medo mesmo depois de conseguir uma medida protetiva, a pesquisadora deixa uma mensagem de incentivo à busca por ajuda. “Nós, mulheres, não somos culpadas. Nós somos vítimas. Eu quero falar para você, mulher, que você não está sozinha.”

“Não tenha vergonha, não tenha medo. Entra na Rede Conecta e vê que tem vários serviços e lugares para que você se soma a outras mulheres, para que a gente tente controlar e parar com essa violência contra a gente”, finaliza Márcia Pelá. **(Especial para O HOJE)**

SUSPEITA

PMs são presos por tortura e extorsão contra mulheres

Uma investigação sobre a morte de uma mulher após uma série de agressões levou à prisão temporária de dois policiais militares nesta sexta-feira (21), em Goiânia. Os PMs são suspeitos de envolvimento em crimes de tortura e extorsão contra duas mulheres que trabalhavam com reciclagem na região Noroeste da Capital. Uma das vítimas morreu após sofrer um grave ferimento na cabeça, enquanto a outra, que estava grávida, perdeu o bebê.

A operação foi realizada pela Polícia Civil de Goiás (PCGO), por meio da Delegacia Estadual de Investigação de Homicídios (DIH), com apoio da Corregedoria da Polícia Militar, do Bope e do GT3. Foram cumpridos dois mandados de prisão temporária e dois de busca e apreensão.

Segundo as investigações, os crimes teriam ocorrido entre maio e junho deste ano. A motivação ainda não foi esclarecida.

De acordo com a Polícia Civil, uma das vítimas foi violentamente agredida e sofreu um



Divulgação

Uma das vítimas morreu após sofrer uma grave lesão na cabeça; outra, que estava grávida, perdeu o bebê

traumatismo cranioencefálico. A mulher recebeu atendimento médico, mas não resistiu.

A outra mulher também teria sido vítima das agressões. Na época, estava grávida e perdeu o bebê. As circunstâncias da morte e da perda da gestação são investigadas pela DIH.

Policiais foram presos

Os dois militares são lo-

tados no 13º Batalhão da Polícia Militar. Um deles estava de serviço quando foi localizado e levado à Corregedoria da PM. O outro estava de férias e foi preso durante o cumprimento do mandado.

Os policiais devem prestar depoimento e, posteriormente, ser encaminhados para uma unidade prisional militar.

Investigação continua

As equipes cumpriram mandados de busca e apreensão para localizar objetos e outros elementos que possam ajudar a esclarecer os crimes. A Polícia Civil também investiga a possível participação de outras pessoas e tenta identificar a motivação das agressões e da extorsão.

Os nomes dos policiais não foram divulgados. Até a última

atualização, a defesa dos investigados não havia sido localizada para se manifestar.

A Polícia Militar informou que a Corregedoria foi comunicada previamente sobre a operação e acompanha o cumprimento das medidas judiciais. Os dois policiais permanecem presos temporariamente à disposição da Justiça. **(Renata Ferraz, especial para O HOJE)**

Licitação do Anel Viário é suspensa por duplicidade nos orçamentos

Divulgação/DNIT

Construção do contorno de 44 km já estava previsto em solução para nova concessão da BR-153, entre Hidrolândia e Cristalina

João César Almeida

Na última quinta-feira (20), o Tribunal de Contas da União (TCU) decidiu manter a suspensão da licitação para a construção do novo Anel Viário de Goiânia. O edital do processo de contratação foi lançado em junho pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). A decisão foi embasada em uma fiscalização que encontrou uma duplicidade de orçamentos para a mesma obra, com um deles já homologado pelo próprio Tribunal.

Segundo o TCU, o mesmo contorno já está contemplado na solução relacionada à nova concessão da Rota do Pequi, reservado dentro do plano de transição da concessão privada da Rota do Pequi, que liga Hidrolândia a Cristalina, passando por Goiânia e Brasília, com previsão de R\$ 1,3 bilhão em recursos privados para a execução da obra.

O entendimento é de que a abertura de uma licitação pública pelo DNIT para o mesmo empreendimento poderia criar sobreposição entre recursos do orçamento federal e investimentos previstos para a futura concessionária. A Concorrência Eletrônica 241/2026-12, conduzida pelo departamento, tem valor estimado em R\$ 1,126 bilhão.

Na decisão, o relator, ministro Jhonatan de Jesus, apontou risco de “cobrança inicial em duplicidade”, uma vez que o empreendimento poderia ser financiado simultaneamente pela tarifa de pedágio e pelo orçamento público. O TCU tam-



Licitação do DNIT tem valor estimado em R\$1,126 bilhão, enquanto o plano de transição da concessão tinha previsão de R\$ 1,3 bilhão para a execução da obra

bém citou o artigo 7º da Lei 12.379/2011, que impede a aplicação de recursos financeiros da União em obras ou serviços que estejam sob responsabilidade de concessionárias.

Falhas no planejamento

Além da questão financeira, a fiscalização identificou falhas de planejamento e articulação institucional. Conforme o processo, o DNIT utilizou como base para o certame um projeto executivo elaborado pela antiga concessionária Triunfo Concebra e posteriormente transferido à Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra), sem articulação direta com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) ou com o Ministério dos Transportes.

O TCU destacou ainda que este seria o terceiro caso recente de sobreposição de obras do DNIT em trechos concedidos.

Em resposta, o DNIT informou que a licitação foi paralisada para atender à determinação do órgão de controle e

que ainda não é possível estabelecer um novo cronograma. A autarquia afirma que “mantém contato direto com o órgão de controle para que a análise do certame seja concluída o mais breve possível, possibilitando a retomada do processo e a contratação”.

O departamento também sustenta que a decisão de avançar com o projeto ocorreu antes da estruturação da nova concessão da Rota do Pequi e que eventuais definições sobre o empreendimento deverão partir do Ministério dos Transportes.

O DNIT e o Ministério dos Transportes terão de esclarecer ao Tribunal os motivos para a contratação do contorno como obra pública mesmo diante da previsão do mesmo investimento na nova concessão. O TCU também pediu informações sobre possíveis consultas realizadas entre DNIT e ANTT e questionou por que os projetos de engenharia foram obtidos por intermédio da Goinfra, em vez de diretamente

com a agência federal responsável pela concessão.

Novo Anel Viário

O projeto prevê aproximadamente 44 quilômetros de extensão, com seis pistas de rolamento, duas vias marginais, 26 quilômetros de conexões com outras rodovias, dez pontes e 35 viadutos. A sessão pública para a licitação estava prevista para 29 de setembro, mas o processo ficará paralisado até o julgamento do TCU. A Corte considera que a suspensão não impede a execução futura do Contorno, porque a obra permanece prevista e financiada dentro da solução consensual relacionada à Rota do Pequi.

A obra atravessa sucessivas tentativas de viabilização desde a década de 1990. O único trecho concluído até hoje foi entregue em 2001, com 18 quilômetros ligando as BRs 153 e 060. Em 2014, parte do contorno chegou a ser incluída na concessão da BR-153, mas não foi executada. **(Especial para O HOJE)**

CLIMA

Massa de ar frio avança e umidade fica ainda mais baixa

Uma massa de ar seco e frio avança pelo Centro-Sul do Brasil e deve intensificar a queda das temperaturas no Rio Grande do Sul, além de alcançar Mato Grosso do Sul e áreas do Sudeste. Em algumas localidades, as mínimas podem ficar abaixo dos 10°C.

No Rio Grande do Sul, a manhã deve ter chuvas isoladas. Ao longo do dia, a nebulosidade permanece concentrada entre o Estado e o litoral sul de Santa Catarina. À noite, a faixa leste da Região Sul continua com muitas nuvens, enquanto no interior a atuação da massa de ar frio favorece o céu com poucas nuvens e temperaturas mais baixas. Entre as capitais, Porto Alegre deve registrar mínima de 10°C, enquanto Florianópolis terá máxima de 21°C.

No Sudeste, São Paulo, o sul de Minas Gerais e o Rio de Janeiro amanhecem com muitas nuvens. No leste paulista e na capital, há previsão de pancadas de chuva. Durante a tarde, também pode chover



Marcelo Camargo/ABR

Centro-Oeste permanece sob alertas de baixa umidade, enquanto frente fria derruba temperaturas no Sul, Sudeste e em partes de Mato Grosso do Sul

de forma isolada entre o leste de São Paulo, o sul mineiro e o Rio de Janeiro. As máximas podem chegar a 33°C em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro, enquanto São Paulo deve registrar mínima de 12°C.

Já no Centro-Oeste, há aviso laranja de perigo por baixa umidade do ar no norte e no

leste de Mato Grosso, em grande parte de Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. Nas demais áreas da região, a baixa umidade deve ser menos intensa, mas permanece o aviso amarelo de perigo potencial.

Com os termômetros chegando aos 33°C e a umidade

podendo cair a 20% em Goiânia, alguns cuidados simples ajudam a enfrentar o dia com mais conforto, como: Beber água com frequência, Evitar exercícios físicos intensos nos horários mais quentes do dia, usar roupas leves, frescas e confortáveis, usar protetor solar e procurar locais arejados

e com sombra.

Também há previsão de pancadas de chuva e trovoadas isoladas na região centro-oeste de Mato Grosso do Sul, além de possibilidade de chuva isolada no norte e no noroeste do Estado. Entre as capitais, Campo Grande deve registrar mínima de 13°C, enquanto Goiânia pode alcançar máxima de 33°C. **(João César Almeida, especial para O HOJE)**

Governo de Israel chama presidente turco de “ditador antissemita”

Governo israelense reage à investigação turca sobre detenção de ativistas que participaram de flotilha com destino a Gaza

Eduardo Silva

O governo de Israel elevou o tom contra a Turquia nesta sexta-feira (21), depois de Ancara anunciar um mandado de prisão internacional contra o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. Em comunicado, o gabinete do premiê israelense classificou o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, como um “ditador antissemita” e afirmou que o país continuará a adotar medidas contra o que considera tentativas de desestabilização regional. A reação ocorreu após as autoridades turcas anunciarem a emissão de um mandado contra Netanyahu e outro cidadão israelense. A medida faz parte de uma investigação relacionada à detenção de ativistas que participaram da chamada “Flotilha para Gaza”, grupo que viajou com o objetivo de levar ajuda à região. O caso acrescentou



Divulgação/The White House Photos

A reação ocorreu após as autoridades turcas anunciarem a emissão de um mandado contra Netanyahu e outro cidadão israelense

um novo ponto de tensão às já deterioradas relações entre os dois governos. Na nota, o gabinete de Netanyahu também acusou Erdogan de perseguir a população curda e de apoiar o Hamas, além de afirmar que o presidente turco oprime os próprios cidadãos. As declarações foram apresentadas

como justificativa para a postura mais dura de Israel diante das ações promovidas pelo governo de Ancara. **Ameaça à estabilidade do Oriente Médio** O governo israelense afirmou ainda que pretende manter sua atuação contra iniciativas turcas que, segundo sua

avaliação, representam uma ameaça à estabilidade do Oriente Médio. A troca de acusações ocorre em meio à crescente tensão diplomática entre Israel e Turquia, especialmente em razão da guerra em Gaza e das posições adotadas por Erdogan em relação ao conflito. **(Especial para O HOJE)**

FIM DO MANDATO



Kiara Worth/ONU Mudança Climática

Conselho de Segurança analisa oito candidaturas em processo marcado por disputa regional

Nova votação na ONU vai definir sucessor de António Guterres

O Conselho de Segurança das Nações Unidas fez nesta sexta-feira (21) uma nova rodada de consultas para medir o apoio aos candidatos que disputam a sucessão de António Guterres como secretário-geral da ONU. O português de 77 anos deixará o cargo em 31 de dezembro, ao fim de seu segundo mandato de cinco anos. A votação ocorreu de forma reservada e envolveu os 15 integrantes do Conselho. Os representantes avaliaram anonimamente cada uma das oito candidaturas com três opções: “apoia”, “não apoia” ou “sem opinião”. A maioria dos nomes é da América Latina, em um processo que também ganhou força com a pressão para que uma mulher ocupe pela primeira vez o posto máximo da organização. A embaixadora da Dinamarca,

Christina Lassen, responsável pela presidência rotativa do Conselho neste mês, afirmou que os candidatos receberão os resultados por meio dos países que apresentaram suas indicações. Rebeca Grynspan, da Costa Rica, saiu na frente na primeira votação indicativa, ocorrida em 30 de julho. A ex-vice-presidente costarriquenha e atual diretora da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), de 70 anos, recebeu o maior número de manifestações favoráveis naquela etapa. Também concorrem Carolyn Rodrigues-Birkett, da Guiana; Rafael Grossi, da Argentina; Michelle Bachelet, do Chile; María Fernanda Espinosa, do Equador; Olara Otunnu, de Uganda; Macky Sall, do Senegal; e Ivonne

Baki, do Equador. O processo ocorre em um cenário de forte instabilidade dentro da ONU, marcado por divisões no Conselho de Segurança, dificuldades financeiras e questionamentos sobre o papel do organismo no sistema multilateral. **Ao menos nove votos** Para chegar à etapa final, um candidato precisa obter ao menos nove votos no Conselho e não ser barrado por nenhum dos cinco membros permanentes: Estados Unidos, Rússia, China, França e Reino Unido. A escolha ainda pode se estender por semanas ou meses, e novas candidaturas poderão surgir caso não haja convergência em torno dos nomes atualmente em disputa. **(Eduardo Silva, especial para O HOJE)**

NOVA META

Trump prevê mais de mil lançamentos espaciais por ano até 2030

O governo de Donald Trump estabeleceu como meta ampliar de forma significativa a atividade espacial dos Estados Unidos até o fim da década. Um memorando divulgado pela Casa Branca prevê que o país alcance mais de 1 mil lançamentos e reentradas atmosféricas por ano até 2030. A medida inclui operações relacionadas à Lua e a Marte e busca ampliar a participação comercial no setor espacial. A nova diretriz ocorre em meio à disputa entre Estados Unidos e China pelo avanço de seus programas lunares. Os dois países trabalham para levar astronautas à superfície da Lua antes de 2030, mais de cinco décadas depois da primeira missão tripulada que colocou seres humanos no satélite natural da Terra. No documento, Trump determinou que a Nasa facilite a expansão do transporte espacial realizado por empresas privadas. A meta representa um

salto em relação ao ritmo atual dos Estados Unidos. Em 2025, o país registrou menos de 200 lançamentos destinados à órbita. Grande parte dessas operações foi realizada pela SpaceX, empresa aeroespacial de Elon Musk. O memorando afirma que a expansão do setor deve contribuir para recuperar a liderança americana no transporte espacial e ampliar a capacidade de operações fora da Terra. Paralelamente, a Nasa mantém projetos voltados à presença permanente na superfície lunar. A agência trabalha no desenvolvimento de uma estrutura que permita a instalação de uma base no satélite e pretende empregar veículos robóticos para preparar infraestrutura antes da chegada de novos exploradores humanos. A estratégia também prevê que a ampliação da capacidade de transporte espacial sirva de apoio a futuras missões com destino a Marte. **(Eduardo Silva, especial para O HOJE)**

Divulgação/SpaceX



Em 2025, o país registrou menos de 200 lançamentos. Grande parte de operações foi realizada pela SpaceX

Essência

Fotos: Magnific



Esclerose múltipla é mais comum em jovens adultos

Neste Agosto Laranja, neurologista explica a doença e fala sobre sintomas, crises e tratamentos

Luana Avelar

Uma pessoa de 25 ou 30 anos dificilmente espera que uma alteração repentina na visão, um formigamento persistente ou uma dificuldade para caminhar possa estar ligada a uma doença neurológica. É justamente nessa fase, porém, que a esclerose múltipla aparece com maior frequência.

A Associação Brasileira de Esclerose Múltipla (Abem) estima mais de 40 mil casos diagnosticados no país. No mundo, cerca de 2,8 milhões de pessoas vivem com a doença, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Em agosto, a campanha Agosto Laranja chama atenção para os sinais da enfermidade; no dia 30, o Brasil marca o Dia Nacional de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla.

“Também é cerca de duas a três vezes mais frequente em mulheres do que em homens. Apesar disso, a doença pode surgir antes ou depois dessa faixa etária, embora isso seja bem menos comum”, afirma o neurologista Iron Dagoni Filho.

Não existe um perfil fechado de quem desenvolverá a doença. Genética e ambiente entram na equação, mas mesmo o histórico familiar tem peso limitado. “A esclerose múltipla resulta da interação entre predisposição genética e fatores ambientais. Ter um familiar com a doença aumenta discretamente o risco, mas a grande maioria dos pacientes não possui outros casos na família. Pessoas com baixos níveis de vitamina D, histórico de infecção pelo vírus Epstein-Barr na infância, obesidade na adolescência e tabagismo apresentam maior risco de desenvolver a doença”, explica.



Reconhecer cedo aquilo que foge do habitual pode encurtar o caminho até o diagnóstico

que persistem por mais de 24 horas.

“Entre eles estão perda ou embaçamento da visão em um dos olhos, geralmente acompanhado de dor ao movimentá-lo; formigamentos ou dormências em braços, pernas ou no rosto; fraqueza em um lado do corpo; desequilíbrio, tontura ou dificuldade para caminhar; visão dupla e alterações urinárias”, afirma.

Nenhum desses sinais, isoladamente, confirma o diagnóstico. A persistência, porém, é motivo para procurar avaliação médica. Para quem já sabe que tem esclerose múltipla, uma piora também não deve ser interpretada automaticamente como novo surto. Infecções e outras condições podem provocar aumento temporário dos sintomas.

Durante uma crise, o primeiro passo é justamente diferenciar essas situações. Além da assistência médica, a rotina pode precisar de adaptações por alguns dias. “Além do tratamento prescrito pelo neurologista, familiares e amigos

podem ajudar oferecendo apoio, respeitando as limitações do paciente naquele momento e auxiliando nas atividades do dia a dia quando necessário”, diz Iron.

Hábitos também entram no acompanhamento. Eles não são apontados como causa isolada da doença, mas podem interferir em sua evolução. “O tabagismo é um dos fatores mais bem estabelecidos e está associado a uma progressão mais rápida da doença e maior incapacidade ao longo do tempo. O sedentarismo pode contribuir para piorar o condicionamento físico, fadiga e perda de qualidade de vida. Já o consumo excessivo de álcool pode piorar sintomas como desequilíbrio e interagir com alguns medicamentos”, detalha.

O tratamento mudou a perspectiva

A imagem de que o diagnóstico inevitavelmente levará a sequelas graves ou à perda de autonomia ficou para trás com o avanço das terapias.

Iron aponta 2012, com a chegada da primeira medicação de alta eficácia, como um marco dessa mudança.

O tratamento atua em duas frentes. A primeira cuida das crises. “O tratamento pode ser dividido em dois pilares. O primeiro é o tratamento das crises, geralmente realizado com corticóides em altas doses para reduzir a inflamação, chamado de pulsoterapia (terapia de pulso, pois usamos uma alta dose em um curto intervalo de tempo)”.

A segunda busca controlar a própria atividade da doença. Os medicamentos modificadores reduzem a inflamação, diminuem a frequência de surtos, retardam a progressão da incapacidade e reduzem o aparecimento de novas lesões no cérebro e na medula.

Hoje há opções orais, injetáveis e por infusão intravenosa, com intervalos que variam conforme a terapia e o perfil do paciente. “Existem tratamentos diários, mensais e até drogas que são usadas uma vez ao ano. Incluir-se com seu neurologista sobre as opções é de extrema importância e sugiro, inclusive, que participe de forma ativa na escolha do tratamento junto do seu médico”, afirma Iron.

Para uma doença que costuma aparecer quando a vida adulta ainda está sendo construída, o tempo entre o primeiro sintoma persistente e a investigação importa. O alerta do Agosto Laranja não é transformar qualquer formigamento em diagnóstico, mas reconhecer quando uma mudança neurológica deixa de ser passageira. Hoje, identificar a doença e iniciar o acompanhamento cedo significa enfrentar um cenário bastante diferente daquele de poucas décadas atrás. **(Especial para O HOJE)**

Divulgação



Narradora explica o que realmente mantém essa herança viva

Preservar histórias também é manter viva a memória

No Dia do Folclore, cantigas, brincadeiras e causos mostram que essa herança vai além dos personagens mais conhecidos

Luana Avelar

Folclore não é só o que aparece nos livros escolares em agosto. Ele também sobrevive na cantiga aprendida com a avó, na brincadeira repetida no recreio, no provérbio repetido em casa e nos “causos” que atravessam reuniões de família. No Dia do Folclore, celebrado em 22 de agosto, esse repertório lembra que uma cultura continua existindo enquanto encontra quem a conte e quem a escute.

A narradora oral e escritora Clara Haddad conhece esse movimento desde a infância. Foi ouvindo histórias da avó que se aproximou da tradição oral, experiência que virou profissão. Há mais de 25 anos, trabalha com contação de histórias e já passou por mais de 12 países.

“Muito antes de existir a escrita, as histórias já eram transmitidas pela voz”, explica. Para Clara, essa circulação mantinha mitos, lendas, fábulas e cantigas na memória e permitia que chegassem às gerações seguintes.

Histórias que mudam sem desaparecer

Na oralidade, preservar não significa congelar uma narrativa. Quem conta interfere no ritmo, na entonação, nos gestos e na forma de organizar o que recebeu. “Ser guardião da memória não significa simplesmente repetir palavras. Exige escuta, sensibilidade e discernimento”, afirma.

Clara compara o registro escrito a uma imagem fixa. “Eu gosto de pensar que o livro é como uma fotografia: ele registra uma

narrativa daquele jeito, naquele momento. A oralidade é diferente, porque coloca a história em movimento. Quem conta traz a sua voz, o seu ritmo e um pouco de si. Afinal, quem conta um conto acrescenta um ponto — e, às vezes, omite três”, brinca.

É também por isso que o folclore não se resume a Saci, Iara, Curupira e Boitatá. Ele aparece em práticas e saberes transmitidos dentro de casa ou em uma comunidade. “A cantiga que uma avó ensinou, a brincadeira aprendida na rua, o ‘causo’ repetido nas reuniões de família, o mito conhecido em uma determinada região. São histórias que podem parecer pequenas, mas carregam modos de viver, de lembrar e de compreender o mundo”, destaca.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) reconhece como patrimônio cultural imaterial conhecimentos, celebrações, formas de expressão e práticas transmitidas entre gerações. O registro ajuda a conservar esse patrimônio, mas não substitui a circulação.

Em uma rotina atravessada por vídeos, jogos e plataformas digitais, o desafio é continuar abrindo espaço para a transmissão. Clara resume essa continuidade em uma frase: “Cada história contada cria uma ponte entre quem veio antes, quem escuta agora e quem ainda virá.”

É nessa passagem de uma pessoa para outra que o folclore permanece vivo: muda de voz, ganha novas formas e segue adiante. **(Especial para O HOJE)**

LIVRARIA

“Mães”: o livro que desmonta o mito da maternidade perfeita com psicanálise e política

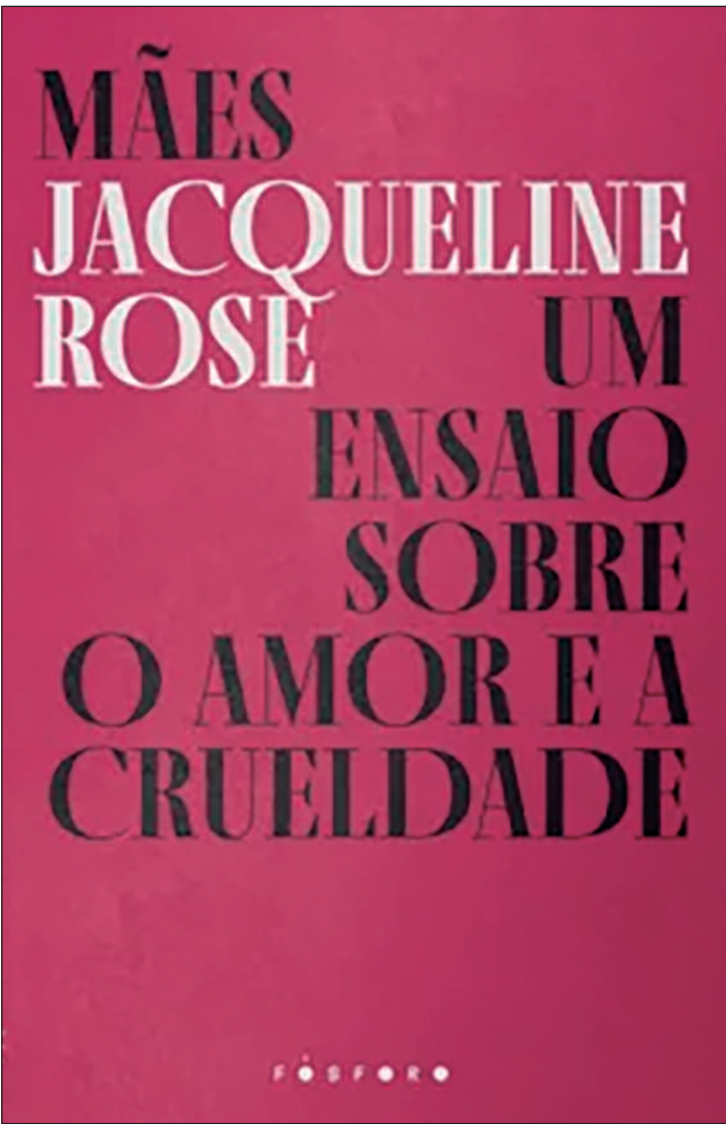
Jacqueline Rose examina como a figura materna virou alvo de idealização e crueldade consentida; obra percorre de Medeia a Elena Ferrante para devolver a maternidade à dimensão política

No Reino Unido, mais de 50 mil mulheres perdem o emprego todos os anos em decorrência da gravidez. O dado aparece em “Mães: um ensaio sobre o amor e a crueldade”, da crítica literária Jacqueline Rose, como parte de um argumento mais amplo: a maternidade, longe de ser apenas um tema íntimo, é um campo político atravessado por violências socialmente aceitas.

Com base na psicanálise, na história, na política e na literatura, Rose examina como o discurso ocidental sobre a maternidade oscila entre a idealização e a culpabilização impiedosa. O modelo da mãe perfeita, com seu amor puro e incondicional, não seria apenas uma expectativa impossível, mas uma construção que transforma ambivalências naturais em motivo de vergonha e exclusão.

A autora revisita Freud, Winnicott e Melanie Klein para questionar os fundamentos psicanalíticos desse ideal e incorpora contribuições do feminismo para ampliar o debate. Em contraponto ao imaginário da mãe perfeita, Rose resgata personagens literárias que desafiavam arquétipos e se voltam para os conflitos internos da maternidade. O percurso começa em Medeia e nas tragédias gregas, passa por Virginia Woolf e Sylvia Plath e chega às contemporâneas Alison Bechdel, Rachel Cusk e Elena Ferrante, a quem dedica um capítulo inteiro.

O resultado é um livro que não trata a maternidade como experiência privada, mas como questão coletiva,



política e urgente. Ao devolver à maternidade sua dimensão pública, Rose reivindica um novo modo de estar no mundo que reconheça o papel das mães sem transformá-las em alvo de projeções impossíveis ou de crueldade consentida.

“Mães: um ensaio sobre o amor e a crueldade” é publicado pela Fósforo Editora, com tradução de Flávia Costa Neves Machado, e tem 224 páginas.

Sobre a autora

Jacqueline Rose nasceu em Londres, em 1949. É psi-

canalista e crítica literária e cultural, codiretora do Birkbeck Institute for the Humanities na Universidade de Londres, cofundadora do Independent Jewish Voices e fellow da British Academy e da Royal Society of Literature. Intelectual com presença frequente no debate público, contribui para periódicos como London Review of Books, New York Review of Books e The Guardian. Também é autora de Sobre a violência e sobre a violência contra as mulheres (Fósforo, 2022). **(Especial para O HOJE)**

Jacqueline Rose é psicanalista e crítica literária e cultural, codiretora do Birkbeck Institute for the Humanities na Universidade de Londres, cofundadora do Independent Jewish Voices e fellow da British Academy e da Royal Society of Literature



CELEBRIDADES

Lito Sousa é diagnosticado com doença rara e sem cura

Lito Sousa, criador do canal Aviões e Músicas, foi diagnosticado com Doença de Creutzfeldt-Jakob, condição cerebral rara, neurodegenerativa e sem cura. A informação foi divulgada pela esposa dele, Mila Seidl, em desabafo nas redes sociais nesta sexta-feira (21). O influenciador, de 59 anos, já

havia sido diagnosticado com câncer de próstata e apresentou piora após um quadro inicialmente tratado como encefalite autoimune. Segundo Mila, Lito perdeu parte dos movimentos, mas segue lúcido e decidiu voltar para casa, onde a família pretende montar um atendimento de home care.



Reprodução/Instagram

AGENDA CULTURAL

SÁBADO
Arena Bananada

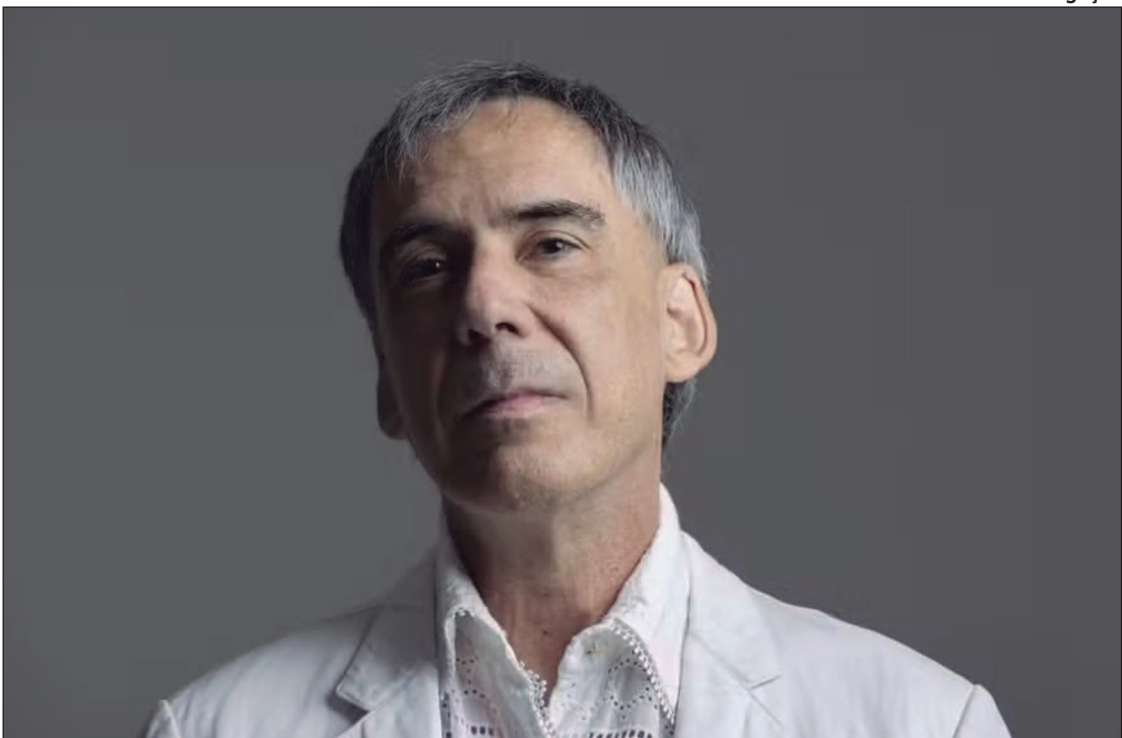
O Festival Bananada 2026 segue neste sábado (22), na Arena Bananada, no Centro Cultural Oscar Niemeyer, com três palcos e atrações nacionais, internacionais e goianas. No Palco Petrobras, a programação terá Patrick Tor4, Arnaldo Antunes, Tulipa Ruiz e Gaby Amarantos. O Palco Atac.GO recebe Prehistoric Music Department, Pluma, Bruna Mendez, Bebé, Candy Mel e Clementaum. Já o Palco Bananada terá Ain The Machine, Julia Mestre e Felipe Cordeiro com Manoel Cordeiro. Quando: sábado (22), a partir das 16h. Onde: Centro Cultural Oscar Niemeyer, Goiânia.

Mamaço Goiânia 2026

O Mamaço Goiânia 2026 será realizado neste sábado (22), às 15h, no Parque Flamboyant, com programação gratuita que reúne palestras, participação dos Bancos de Leite Humano, contação de histórias, recreação para crianças e o tradicional momento de amamentação coletiva. Entre as convidadas estão a psiquiatra Clarissa Villa Verde, que fala sobre saúde mental materna, e a nutricionista Poliana Resende, que aborda alimentação durante a amamentação. O evento também arrecada frascos de vidro para a Rede Goiana de Bancos de Leite Humano. Quando: 22 de agosto, às 15h. Onde: Parque Flamboyant. Entrada gratuita.

Vitrine do Conhecimento

O Flamboyant Hall encerra neste sábado (22), a partir das 11h, a edição especial dos 10 anos da Vitrine do Conhecimento, com entrada gratuita. A programação reúne talks, oficinas de escrita criativa, pintura e colagem, exposição de arte e apresentações de teatro e dança, além da entrega dos textos premiados no concurso literário com estudantes da rede pública e privada, interpretados pela companhia de teatro



Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho é um músico, poeta, compositor, artista visual e escritor brasileiro

do Flamboyant Instituto. Quando: 22 de agosto, a partir das 11h. Onde: Flamboyant Hall, Flamboyant Shopping. Entrada franca, mediante inscrição prévia pelo site ou app Flamboyant Shopping e doação de um livro infantil.

Espectáculo
“Cobre do Meu Pai”

Hélio Fróes se apresenta neste sábado (22), às 19h30, com o espetáculo "Cobre do Meu Pai", dentro da programação da Feira Criativa Morada do Morro, em Senador Canedo. Com direção de Fernanda Pimenta, o monólogo mescla memória e autoficção a partir de elementos como um tapete circular de couro e um tacho de cobre centenário, revisitando a relação do artista com o próprio pai em uma reflexão sobre identidade, patriarcado e heranças afetivas. Quando: 22 de agosto, às 19h30. Onde: Feira Criativa Morada do Morro, Senador Canedo. Entrada gratuita, sem necessidade de retirada antecipada de ingressos.

DOMINGO
Monólogo “Terapia”

O ator Marcelo Serrado apresenta, neste domingo (23), o monólogo Terapia, no Teatro Goiânia. Conhecido pelo papel de Crô na novela Fina Estampa, Ser-

rado leva ao palco uma comédia de 70 minutos que combina histórias tragicômicas, improviso e interação direta com o público. O espetáculo transforma o palco em uma espécie de divã, em que o personagem expõe episódios de pânico, viagens inusitadas, conflitos afetivos e delírios com humor ácido. Quando: domingo (23), às 19h. Onde: Teatro Goiânia, Setor Central. Ingressos: de R\$ 40 a R\$ 160, pelo Ingresso Digital.

Chegada do Rally

Goiânia recebe, no domingo (30), a chegada promocional dos competidores do Rally dos Sertões 2026 e a premiação da 34ª edição da prova. A Vila Sertões, instalada no Autódromo Internacional de Goiânia, funcionará das 8h às 22h. A programação começa com a chegada das Expedições de Turismo, às 8h, seguida pela chegada da SAS Brasil, às 10h. Entre 11h e 17h30, será a vez dos competidores. A premiação geral e por categorias está marcada para as 19h. Quando: domingo (30), das 8h às 22h. Onde: Vila Sertões, Autódromo Internacional de Goiânia. Entrada gratuita.

Circuito
“Rota Gastronômica”

O Circuito "Rota Gastronômica – Sabores que

percorrem Goiás" encerra neste domingo (23) sua etapa em Alto Paraíso, na Praça do Bambu. A programação da Arena Gastronômica reúne aulas-show com os chefs Marco Túlio Abras, às 15h, Emília Azambuja e Humberto Marra, às 18h, e Jimmy Ogro, às 19h, além de oficina kids do Senac, às 17h, e show com Noys é Noys, às 20h. As inscrições para as aulas-show podem ser feitas até uma hora antes de cada apresentação, mediante contribuição de 1 kg de alimento. Quando: 23 de agosto, a partir das 15h. Onde: Praça do Bambu, Alto Paraíso. Atrações culturais gratuitas.

Festival de churrasco
Chão e Brasa

O festival de churrasco Chão e Brasa encerra neste domingo (23), das 12h às 22h, sua passagem por Goiânia, no estacionamento do Goiânia Shopping. Com entrada gratuita, o evento reúne mais de dez operações especializadas em churrasco, música ao vivo, DJs e área kids, com diferentes cortes, receitas e técnicas de preparo na brasa. Quando: 23 de agosto, das 12h às 22h. Onde: Estacionamento T-15, Goiânia Shopping. Entrada gratuita, com pagamento apenas pelo consumo.

Dia do Vinil reúne 2,5 mil discos no Centro de Goiânia

Em tempos de música encontrada em segundos na tela, o sábado (22) reserva outra lógica no Centro de Goiânia: procurar devagar, folhear capas e descobrir o que aparece entre uma caixa e outra. Mais de 2,5 mil discos de vinil estarão disponíveis das 12h às 18h, na Fadiga Discos/Bacural Discos, durante uma edição do Dia do Vinil com entrada gratuita. O acervo atravessa rock, MPB, metal, punk, black music, música regional e títulos dos anos 1980. Durante todo o evento, os discos das duas lojas terão 10% de desconto. Haverá ainda caixas promocionais e lotes exclusivos com preços reduzidos, ampliando as opções para quem chega com uma busca específica e também para quem prefere deixar o garimpo decidir. Nem tudo estará à venda. Parte dos discos será destinada à doação e poderá ser levada gratuitamente pelo público. A iniciativa coloca lado a lado colecionadores experientes e quem pretende começar uma coleção sem



Programação
neste sábado (22)
combina venda,
doação e sets
tocados em vinil

necessariamente saber qual será o primeiro título a sair da caixa. Enquanto o público percorre o acervo, as picapes ficam ocupadas durante toda a tarde. Bacural 666 abre a discotecagem, do meio-dia às 13h30. Mariloversrock assume até as 15h, seguida por DJ Baron, das 15h às 16h30. Black Phillip fecha a programação, com set até às 18h.

Todos tocam em vinil. Para quem já mantém uma coleção, o sábado pode significar encontrar um disco que faltava. Para quem ainda não entrou nesse hábito, os lotes promocionais e as doações oferecem uma porta de entrada. O Dia do Vinil acontece na Rua 7, nº 591, Setor Central, das 12h às 18h. A entrada é gratuita. **(Especial para O HOJE)**

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



O sábado favorece resolver algo pendente sem a pressa da semana. Uma pausa para organizar ideias ajuda a decidir com mais clareza.

TOURO

(21/4 - 20/5)



O dia pede atenção a compromissos financeiros de fim de semana. Vale planejar antes de sair para não fugir do orçamento.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



Encontros sociais tendem a render boas conversas. Uma troca despretensiosa pode trazer uma perspectiva nova sobre um assunto recente.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



O momento favorece descanso e tempo em casa. Reservar o dia para recarregar energia ajuda a encarar a semana seguinte com mais disposição.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



Uma atividade de lazer ou projeto pessoal ganha espaço. Vale aproveitar o sábado para colocar em prática algo que estava só no plano.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



O dia pede leveza depois de uma semana de cobranças. Deixar tarefas pendentes para segunda-feira, sem culpa, faz parte do equilíbrio.

LIBRA

(23/9 - 22/10)



As relações pessoais ganham destaque no fim de semana. Um convite inesperado pode resultar em um encontro agradável.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



O foco em metas pessoais dá lugar a um momento de pausa. Equilibrar produtividade e descanso evita desgaste nos próximos dias.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



O dia favorece pequenos passeios ou mudança de ares. Uma saída da rotina ajuda a renovar energia para a semana que se aproxima.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



A disciplina pode ceder espaço a um descanso merecido. Reconhecer o esforço da semana ajuda a relaxar sem cobranças extras.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



O dia favorece encontros com amigos ou grupos criativos. Uma conversa despretensiosa pode gerar uma ideia interessante para depois.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



A intuição segue em alta, favorecendo momentos de introspecção. Vale aproveitar o sábado para refletir sobre os próximos passos.

CINEMA

Divulgação



“Sobrenatural: Agora Entre Nós” expande o universo da franquia e explora uma ameaça ainda mais perigosa vinda de O Além, a dimensão habitada por espíritos e entidades malignas

EM CARTAZ

Sobrenatural: Agora Entre Nós (2026). Cinemark Flamboyant: 12h45, 14h20, 14h30, 15h40, 16h45, 17h, 18h40, 19h15, 19h30, 21h10, 21h45 e 22h. Cineflix: 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Aurum: 17h e 21h35.

Só Por Uma Noite (2026). Cinemark Flamboyant: 13h, 14h25, 15h30, 17h, 18h, 18h20, 19h30, 20h40, 20h45 e 22h. Ci-

neflix: 19h20 e 21h40.

**La La Land: Cantando Esta-
ções.** Cinemark Flamboyant: 11h15, 13h30, 13h45, 13h50, 14h30 e 21h45.

Túmulo dos Vagalumes. Cine-
mark Flamboyant: 11h15 e 19h.

**Homem-Aranha: Um Novo
Dia.** Cinemark Flamboyant: 11h, 11h45, 13h15, 13h40, 14h, 14h10, 14h45, 15h, 15h10, 16h20, 16h25, 16h45, 17h15,

17h20, 17h30, 18h, 18h20, 19h, 20h (sessões 2D e 3D), 20h20 (3D), 20h30, 20h40 (3D), 20h45, 21h30, 21h45 e 22h. Cineflix: 13h, 14h30, 16h, 17h30, 19h, 20h30 e 22h. Aurum: 10h25, 13h, 15h35, 19h e 21h15.

A Odisseia (EUA, 2026). Cine-
mark Flamboyant: 13h10, 14h25, 16h40, 16h45, 17h30, 18h, 20h, 20h20, 20h30, 20h45 e 21h45. Aurum: 10h05 e 18h10.

Patrulha Canina: Uma

Aventura Dino (2026). Cine-
mark Flamboyant: 13h, 13h25, 14h, 14h15, 15h20, 16h30, 17h35, 19h15 e 19h45. Cineflix: 16h e 18h.

O Fim da Rua (2026). Cinemark
Flamboyant: 11h30, 13h30, 13h40, 13h45, 16h, 16h10, 16h15, 16h40 e 21h10. Cineflix: 20h. Aurum: 13h10 e 15h05.

Colegas e o Herdeiro. Cinemark
Flamboyant: 11h e 11h20. Cine-
flix: 13h, 13h20, 15h20 e 17h20.

A Morte de Robin Hood. Ci-
nemark Flamboyant: 11h45.

**O Diário de Pilar na Amazô-
nia.** Cinemark Flamboyant: 11h e 11h20.

Descontrole. Cinemark Flam-
boyant: 11h20.

Advogado de Deus. Cinemark
Flamboyant: 11h.

Sagrado Coração. Cinemark
Flamboyant: 21h10.



NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE
LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE:

-  22 Anos de história.
-  34 Milhões de impressões nas redes sociais.
-  22.6 Mil jornais impressos todos os dias.
-  1.8 Milhão de assinaturas digitais.
-  Abrangência em Goiás e Distrito Federal.
-  Impresso e Digital com acesso livre.
-  Visibilidade nacional com alcance global.

GRUPO
O HOJE



TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Negócios



Fotos: Divulgação

No Centro-Oeste, o pão francês tem o maior preço médio do Brasil, a R\$ 24,03 o quilo

Panificação cresce no País; Centro-Oeste tem o pão francês mais caro

Setor registra alta de 3,24% no faturamento e aposta em produção própria para elevar valor das vendas

Otávio Augusto

O setor brasileiro de panificação e confeitaria começou 2026 em ritmo mais moderado. Entre janeiro e maio, o faturamento cresceu 3,24% em relação ao mesmo período de 2025, segundo levantamento do Instituto de Desenvolvimento das Empresas de Alimentação (IDEAL). O resultado representa uma desaceleração diante das altas registradas nos anos anteriores: 9,35% em 2025 e 8,80% em 2024.

O dado mais importante, porém, está dentro das lojas. O fluxo de clientes caiu 2,31% no período, enquanto o tíquete médio avançou 5,75%. Na prática, as padarias estão recebendo menos pessoas, mas cada consumidor está gastando mais.

Tíquete maior segura faturamento

O avanço do tíquete médio teve diferenças significativas entre as regiões. O Sul registrou a maior alta, de 10,51%, seguido pelo Norte, com 9,40%, e pelo Nordeste, com 5,95%. Centro-Oeste e Sudeste apresentaram aumentos de 4,84% e 4,18%, respectivamente. No faturamento, Norte e Nordeste tiveram os maiores crescimentos no período, de



6,58% e 5,77%.

Além dos produtos tradicionais, as padarias vêm ampliando a oferta de itens de maior valor agregado, refeições rápidas, cafés, lanches e outros serviços de alimentação. A Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (ABIP) destaca a transformação das padarias em estabelecimentos cada vez mais multifuncionais, combinando varejo e food service.

Produção própria vira diferencial

A fabricação dentro da própria padaria também ganhou importância. A produção própria passou a representar 70,59% do faturamento do se-

tor nos primeiros cinco meses de 2026, acima dos 67,91% registrados em 2025 e dos 68,80% de 2024. O movimento ocorre justamente em um momento de menor circulação de consumidores e indica uma aposta maior em produtos feitos internamente.

Segundo a ABIP, existem 332.558 empresas ativas de panificação e confeitaria no país, sendo 212.258 MEIs e 105.341 microempresas. O segmento reúne cerca de 2,76 milhões de empregos diretos e indiretos e faturou R\$ 164,12 bilhões em 2025.

Pão francês continua no centro do negócio

Mesmo com a diversifica-

ção, o produto mais tradicional das padarias mantém papel importante. O pão francês respondeu por 6,88% do faturamento total do setor entre janeiro e maio. As vendas cresceram 7,30% em valor, resultado de uma combinação entre aumento de 3,10% na quantidade comercializada e variação de 4,20% no preço médio.

O preço médio nacional chegou a R\$ 21,73 por quilo. O Centro-Oeste apresentou o maior valor entre as regiões, com R\$ 24,03 por quilo, seguido pelo Sul, com R\$ 22,63; Sudeste, R\$ 22,45; Nordeste, R\$ 20,66; e Norte, R\$ 18,62.

Menos clientes, mais disputa pelo consumidor

A queda no fluxo torna a concorrência ainda mais relevante. O consumidor encontra diferentes alternativas para alimentação rápida, incluindo supermercados, lojas de conveniência, cafeterias e operações de food service. A digitalização também mudou a relação entre empresas e clientes, ampliando a importância de canais digitais e do delivery.

O mercado de alimentação fora do lar movimentou R\$ 287,9 bilhões no Brasil em 2025, segundo levantamento da Wise Sales em parceria com a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA). O país encerrou o ano com 1,19 milhão de estabelecimentos de food service, dos quais 72,04% eram pequenos negócios.

Nesse ambiente, a padaria precisa disputar não apenas a compra do pão, mas diferentes momentos de consumo. Café da manhã, almoço rápido, lanche da tarde, refeições prontas e produtos para levar ampliam as possibilidades de receita e aproximam cada vez mais o modelo tradicional do food service.

Setor entra em fase de maior exigência

A desaceleração de 2026 não significa retração do mercado, mas sinaliza uma mudança no ritmo de crescimento. Depois de dois anos de expansão mais forte, o setor agora depende menos de simplesmente atrair mais pessoas e mais da capacidade de transformar cada visita em uma compra de maior valor.

Os dados também mostram espaço para crescimento fora dos grandes centros. Norte e Nordeste apresentaram os maiores avanços de faturamento, enquanto o Centro-Oeste se destacou pelo maior preço médio do pão francês.

Com mais de 50 milhões de consumidores frequentando padarias diariamente, segundo a ABIP, o segmento continua inserido na rotina brasileira. O desafio para os próximos meses será equilibrar preço, variedade, produção própria e experiência de consumo para transformar a frequência cotidiana em maior faturamento. **(Especial para O HOJE)**





NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE:



22 Anos de história.



34 Milhões de impressões nas redes sociais.



22.6 Mil jornais impressos todos os dias.



1.8 Milhão de assinaturas digitais.



Abrangência em Goiás e Distrito Federal.



Impresso e Digital com acesso livre.



Visibilidade nacional com alcance global.



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Concursos



Fotos: Divulgação/Pref. Carmo do Rio Verde

As inscrições serão realizadas entre 25 de setembro e 26 de outubro

Carmo do Rio Verde abre vagas de professor com salário de R\$ 3,8 mil

Seleção exige formação em Pedagogia e terá prova objetiva, redação e avaliação de títulos

Otávio Augusto

A Prefeitura de Carmo do Rio Verde, no centro de Goiás, publicou o edital nº 01/2026 de um novo concurso público para a área da educação. A seleção oferece seis vagas imediatas e outras 18 para formação de cadastro de reserva para o cargo de Professor Nível P-III. O salário inicial é de R\$ 3.847,97 para jornada de 30 horas semanais.

A oportunidade é destinada a candidatos com formação superior em Pedagogia. O concurso será organizado pelo Instituto Verbena, da Universidade Federal de Goiás (UFG), em parceria com a Prefeitura. Das seis vagas imediatas, cinco são para ampla concorrência e uma é reservada a candidatos negros.

Inscrições começam em setembro

Os interessados poderão se inscrever entre 25 de setembro e 26 de outubro de 2026, exclusivamente pela internet, no portal do Instituto Verbena/UFG. No último dia, o sistema ficará disponível para inscrição e emissão do boleto até as 17h, pelo horário oficial de Brasília. A taxa para participar do concurso é de R\$ 160.



O prazo para solicitar isenção é mais curto: vai de 25 a 29 de setembro. O edital prevê a possibilidade para candidatos que atendam aos critérios legais, incluindo pessoas inscritas no CadÚnico com renda familiar mensal por pessoa de até meio salário mínimo e doadores de medula óssea.

Além da escolaridade exigida, os candidatos devem observar as demais condições estabelecidas no edital. O cargo envolve atividades como planejamento e execução de aulas, avaliação do rendimento dos

estudantes, participação em atividades pedagógicas e administrativas e atuação em processos de recuperação da aprendizagem.

Prova terá 50 questões e redação

A primeira etapa está marcada para 13 de dezembro de 2026, no período da manhã. Os candidatos farão, no mesmo dia, prova objetiva e prova de redação, com duração total prevista de quatro horas. A aplicação ocorrerá em Carmo do Rio Verde, podendo ser realizada também

em municípios próximos, caso seja necessário.

A prova objetiva terá 50 questões de múltipla escolha, cada uma com quatro alternativas, totalizando 100 pontos. Para não ser eliminado, o candidato deverá alcançar pelo menos 50 pontos.

A maior parte da avaliação será concentrada nos conhecimentos específicos do cargo. Serão 30 questões, com peso 2. Língua Portuguesa terá dez questões, com peso 3; Raciocínio Lógico-Matemático terá cinco, com peso 1; e a área de conhecimentos sobre Goiás e Carmo do Rio Verde terá outras cinco, também com peso 1.

O local e o horário exatos de realização das provas serão divulgados em 8 de dezembro. O gabarito preliminar está previsto para 14 de dezembro e o definitivo, para 22 de dezembro.

Redação terá peso igual ao da prova objetiva

Além da parte objetiva, os candidatos terão de produzir uma redação dissertativo-argumentativa de até 30 linhas. A avaliação também valerá 100 pontos e exigirá nota mínima de 50 para aprovação.

A correção levará em consideração quatro aspectos: adequação à modalidade escrita, adequação ao gênero textual e coerência e coesão, cada um

valendo 20 pontos. A adequação ao tema terá peso maior, de 40 pontos.

A redação não será corrigida de todos os inscritos. O edital estabelece um limite de candidatos classificados na prova objetiva que terão o texto avaliado. Para a ampla concorrência, estão previstas até 50 redações; para a reserva destinada a candidatos negros, até dez; e para pessoas com deficiência, até dez, conforme as regras do certame.

A nota final será formada pela combinação das três etapas. A prova objetiva terá peso de 45%, a redação também representará 45%, enquanto a prova de títulos corresponderá aos 10% restantes.

Títulos podem alterar classificação final

A prova de títulos terá caráter classificatório e será utilizada para complementar a pontuação dos candidatos. O envio dos documentos está previsto para 21 e 22 de janeiro de 2027.

O resultado preliminar dessa etapa deverá ser divulgado em 28 de janeiro, enquanto o resultado final está previsto para 5 de fevereiro. Antes disso, o cronograma prevê o resultado final da prova objetiva para 4 de janeiro e o resultado final da redação para 20 de janeiro. **(Especial para O HOJE)**

